

O Pensamento de Kardec e dos Codificadores

[Jorge Medeiros](#)

O objetivo desse estudo é direcionar um vetor em alguns pontos que dizem respeito à codificação espírita e ao seu pensamento, aparentemente não analisados por Kardec. É de nossa pretensão mostrar que não foi dessa forma, os pseudo-sábios sempre apresentam suas teorias velhas como o supra-sumo da novidade, que no dizer de Jesus são os remendos velhos colocado em vestido novo, todas essas teorias foram apresentadas ao mestre, e esse aceitou ou recusou de acordo com sua racionalidade e a prescrição dos bons espíritos. As perguntas que fiz são **fictícias**, imitando o estilo do livro Entrevistando Kardec de Suely Caldas Schubert, apesar de não tê-lo lido. Pela impossibilidade de entrevista-los pessoalmente imaginei perguntas, que não devem ser tomadas como absolutas, é apenas um foco que lanço, para facilitar aos estudiosos e peço que analisem as perguntas e as respostas como seu conteúdo, que não foi colocado completo, é apenas um guia, que cada um deve seguir de acordo com seu interesse. O ano e a página das citações da revista espírita após qualquer citação da revue, como seu autor no final. As notas em sua maioria são minhas, isto é, minhas interpretações, se ao final induzir uma alma ao estudo da codificação ou da revista espírita de Allan Kardec meu objetivo terá sido alcançado.

1) Espírita pode comer carne?

R. Os grandes sábios da Antigüidade não se alimentavam senão de frutas e de raízes. É impossível, para o homem, submeter-se impunemente a essas privações. Pode ser bom Cristão e bom espírita e comer carne a sua maneira. **Lammenais**. 1863 pág.388.

Nota. Com a avalanche esotérica no movimento espírita essa questão é muito atual, muitas prescrições nas casas espíritas, baseadas em opiniões pessoais de certos espíritos, que obrigam as pessoas a procederem de acordo com seus preconceitos anulados pelos codificadores, a abstinência de carne ajuda na elevação, mas não impedimento para a realização dos trabalhos espírita.

O Espiritismo é uma Religião?

R - Todas as reuniões religiosas tem, seja qual for o culto a que pertençam, são fundadas na comunhão de pensamentos; é aí, com efeito, que esta deve e pode exercer toda a sua força, porque o objetivo deve ser o desprendimento do pensamento das garras da matéria. Infelizmente, em sua maioria, afastam-se desse princípio, à medida que fazem da religião uma questão de forma. Disso resultou que cada um, fazendo consistir seu dever na realização da forma, julga-se quite que *cada um vai aos lugares de reuniões religiosas com um pensamento pessoal, por sua própria conta, e o mais das vezes sem nenhum sentimento de confraternidade em relação aos assistentes; está isolado em meio à multidão, e não pensa no céu senão para si mesmo.*

Certamente não era assim que pensava Jesus quando disse: “Quando estiverdes diversos reunidos em meu nome, estarei no meio de VÓS” reunidos em meu nome quer dizer com pensamentos comuns, mas não se pode estar reunidos em seu nome de Jesus sem assimilar os seus princípios; a sua Doutrina. (...) Dissemos que o verdadeiro objetivo das assembléias religiosas deve ser a comunhão de pensamentos; é que, com efeito, a palavra religião que dizer *laço*. Uma religião em sua acepção nata e verdadeira, é um laço que *religa* os homens numa comunidade de sentimentos, de princípios e de crenças. Consecutivamente, esse foi nome foi dado a esses mesmos princípios codificados e formulados em dogmas ou artigos de fé. (...). Ora, sim, sem dúvida, senhores. No sentido filosófico, o espiritismo é uma religião, e nós nos glorificamos por isso, porque é a Doutrina que funda os elos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convicção, mas sobre bases sólidas: as mesmas leis da natureza.

Porque, estão, declaramos que o espiritismo não é uma religião? Porque não há uma palavra para exprimir duas idéias diferentes, e que, na opinião geral, a palavra religião é inseparada do culto; desperta exclusivamente uma idéia de forma, que o espiritismo não tem. Se o Espiritismo se dissesse uma religião, o público não veria aí senão uma nova edição, uma variante, se se quer, dos princípios absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal com seu cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios; não o separaria das idéias de misticismo e dos abusos contra os quais tantas vezes se levantou a opinião pública. **A K. 1868 pág 356**

Não tendo o espiritismo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual do vocábulo, não podia nem devia enfeitar-se com um título sobre cujo valor inevitavelmente se teria equivocado. Eis porque simplesmente se diz: Doutrina filosófica moral **AK. 1868 pág 357**

Mestre, existe ou não existe possessão?

R – dissemos não havia possessão no sentido vulgar da palavra, mas subjugados; retornamos sobre esta afirmação muito absoluta, porque está demonstrado agora que pode ali haver possessão verdadeira, quer dizer, substituição, parcial no entanto, de um espírito errante ao espírito encarnado. **A K.** 1863 pág 373.

Nota – A obsessão tem vários aspectos, e varia de acordo com o grau de envolvimento que o espírito obsessor tem com sua vítima, a nomenclatura pode definir, como nesse caso como possessão, mas é apenas em grau de domínio, o espírito não entra no corpo de ninguém.

2) Que sentido devemos entender a palavra **metade**, ou alma gêmea, da qual, certos espíritos, freqüentemente servem para designar espíritos simpáticos?

R. - A expressão é inexata; se um espírito fosse a metade de outro separado deste, seria incompleto. **S. Luis** 1858 pág136.

Nota. É uma questão nada polêmica é uma falta de observação e de estudo da codificação.

3) Qual sua opinião sobre espíritos que usam a teoria das metades eternas?

R. - São espíritos que dela se servem não pertencem, seguramente a mais elevada ordem, é preciso rejeitar essa idéia de que dois espíritos, voltados um para o outro, um dia se reunirão na eternidade. **Allan Kardec.** 1858 pág 136.

4) Qual a diferença entre a qualificação dada por uma mãe a sua filha de uma pessoa pura e um espírito puro?

R. - Tudo, nas respostas da mãe, anuncia nela um Espírito elevado; não há, pois, nada de espantar que um Espírito mais elevado esteja ainda unido ao

seu por simpatia. Todavia, é necessário não se prender à letra na qualificação de *Puro Espírito* que os Espíritos se dão, algumas vezes, entre eles. Sabe-se que é preciso entender por isso aqueles de ordem mais elevada, aqueles que, estando completamente desmaterializados e depurados, não estão mais sujeitos à reencarnação: são os Anjos que gozam da vida eterna. Ora, aqueles que não atingiram um grau suficiente, não compreendem ainda esse estado supremo; eles podem, pois, empregar o termo *Puro Espírito* para designarem uma superioridade relativa, mas não absoluta. Disso, temos numerosos exemplos, e a senhora citada nos pareceu estar neste caso. Os Espíritos zombadores se atribuem também, algumas vezes, a qualidade de Puros Espíritos para inspirarem mais confiança às pessoas que querem enganar, e que não têm bastante perspicácia para julgá-los pela sua linguagem, na qual se traem sempre sua inferioridade. **Allan Kardec** 1858 pág 257

O que Jesus falava era a verdade pura?

R. - Diante dele vós vos inclinais todos, legisladores e sacerdotes humanos; inclinai-vos, porque foi o próprio Deus quem falou pela boca deste ser privilegiado que se chama Cristo. **Lamennais** 1860 317.

Nota. Se Jesus foi médium de alguém foi de Deus, mais ninguém. Quem afirma o contrário é mistificador. Não sou eu quem afirma é o mestre de Lion. Vejamos:

Agiria como médium nas curas que operava? Poder-se-á considerá-lo poderoso médium curador? Não, porquanto o médium é um intermediário, um instrumento de que se servem os Espíritos desencarnados e o Cristo não precisava de assistência, pois que era ele quem assistia os outros. Agia por si mesmo, em virtude do seu poder pessoal, como o podem fazer, em certos casos, os encarnados, na medida de suas forças. Que Espírito, ao demais, ousaria insuflar-lhe seus próprios pensamentos e encarregá-lo de os transmitir? Se algum influxo estranho recebia, esse só de Deus lhe poderia vir. Segundo definição dada por um Espírito, ele era médium de **Deus**. **Allan Kardec a Gênese Cap XV item 2**

Quem é o espírito de verdade?

R. Nosso bom e amado mestre! **Erasto**1861 266

Quem é Jesus?

R - nosso Cristo bem-amado! **Erasto** 1862 266

Jesus é um espírito puro?

R - Como homem, tinha a organização dos seres **carnais**; porém, como Espírito puro, desprendido da matéria, havia de viver mais da vida espiritual, do que da vida corporal, de cujas fraquezas não era passível. **A Gênese** cap. XV item 2

A nota a seguir, foi dada por Kardec após uma comunicação assinada Jesus Cristo, cuja mesma foi dada em outra ocasião assinada Espírito de Verdade **ESSE. Cap VI.**

R - NOTA. Esta comunicação, obtida por um dos melhores médiuns da Sociedade Espírita de Paris, foi assinada com um nome que o respeito nos não permite reproduzir, senão sob todas as reservas, tão grande seria o insigne favor da sua autenticidade e porque dele se há muitas vezes abusado demais, em comunicações evidentemente apócrifas. Esse nome é o de Jesus de Nazaré. De modo algum duvidamos de que ele possa manifestar-se; mas, se os Espíritos verdadeiramente superiores não o fazem, senão em circunstâncias excepcionais, a razão nos inibe de acreditar que o Espírito por excelência puro responda ao chamado do primeiro que apareça. Em todo caso, haveria profanação, no se lhe atribuir uma linguagem indigna dele.

Por estas considerações, é que nos temos abtido sempre de publicar o que traga esse nome. E julgamos que ninguém será circunspeto em excesso no tocante a publicações deste gênero, que apenas para o amor-próprio têm autenticidade e cujo menor inconveniente é fornecer armas aos adversários do Espiritismo.

Como já dissemos, quanto mais elevados são os Espíritos na hierarquia, com tanto mais desconfiança devem os seus nomes ser acolhidos nos ditados. Fora mister ser dotado de bem grande dose de orgulho, para poder alguém vangloriar-se de ter o privilégio das comunicações por eles dadas e considerar-se digno de com eles confabular, como com os que lhe são iguais.

Na comunicação acima apenas uma coisa reconhecemos: é a superioridade incontestável da linguagem e das idéias, deixando que cada um julgue por si mesmo se aquele de quem ela traz o nome não a renegaria. **L. M. 460**

Nota. Kardec jamais poderia afirmar ser de Jesus essa mensagem, pois assim procedendo entraria em contradição com O Livro dos médiuns no qual afirma:

A identidade dos Espíritos das personagens antigas é a mais difícil de se conseguir, tornando-se muitas vezes impossível, pelo que ficamos adstritos a uma apreciação puramente moral(...). Se a identidade absoluta dos Espíritos é, em muitos casos, uma questão acessória e sem importância, o mesmo já não se dá com a distinção a ser feita entre bons e maus Espíritos. **Allan Kardec** L. M. identidade dos Espíritos.

Perto de Deus estão numerosos espíritos chegados ao topo da escada dos espíritos puros, que merecem entre eles seus enviados superiores, encarregados de missões especiais. Podeis chamá-los Cristos: é a mesma escola; são as mesmas idéias modificadas conforme os tempos (...) Se o Messias de que falam essas comunicações não é a mesma personalidade de Jesus, é o mesmo pensamento. É aquele que Jesus anunciou, quando disse: Eu vos enviarei o Espírito de verdade, que deve restabelecer todas as coisas. (...) **Lacordaire**. 1868 47.

Ficai ligados à essa bandeira em que escrevestes: *Fora de caridade não há salvação* e depois esperai, porque aquele que recebeu a missão de vos regenerar volta e ele disse: Bem aventurados os que conhecerem meu novo nome! **Um espírito**. 1868 96

Nota. A Doutrina que elevou essa bandeira é o espiritismo, cujo inspirador é o espírito de verdade. Jesus disse: quem tem ouvidos ouça.

Perguntais se esse novo messias é a mesma pessoa de Jesus de Nazaré? Que vos importa? Se é o mesmo pensamento que os anima a ambos? São as imperfeições que dividem os Espíritos; mas quando as perfeições são iguais, nada os distingue; formam unidades coletivas, sem perder a individualidade. **São Luis** 1868 48

Jesus é o Cristo?

Ninguém ignora que quando o Cristo, **nosso mestre bem-amado**, se **encarnou** na Judéia, sob os traços do carpinteiro Jesus, esse país havia sido invadido por legiões de maus Espíritos que se apoderaram, pela possessão, como hoje, das classes sociais mais ignorantes, de Espíritos encarnados mais fracos e menos avançados, **Erasto 1862 p. 97**

Ensinada do alto do Gólgota pelo nosso Cristo bem-amado!

Não poderíeis crer o quanto estou orgulhoso em distribuir, a todos e a cada um, os elogios e os encorajamentos que **o Espírito de Verdade, nosso mestre bem-amado**, me ordenou conceder às vossas piedosas coortes: **Erasto 1861 266**

Jesus veio a Terra para evoluir?

Espíritas! O grande nome de Jesus deve flutuar, como uma bandeira, acima de vossos ensinamentos. Antes que fosseis, o salvador trazia a revelação em seu seio, e a sua palavra, prudentemente medida, indicou o caminho que agora percorreis hoje. Os mistérios desabam ao sopro profético que abala vossas inteligências como outrora as muralhas de Jericó. **JOÃO EVANGELISTA 1864 pág 363.**

Nota. Tem quem ache saber mais que João sobre Jesus, e vociferam contra o cordeiro de Deus, para o rebaixar dizendo: ele não é o Cristo, evoluiu na terra, era médium do Cristo. A fonte do espiritismo é uma só, como vemos, e não devemos desviar dela, confirma João que Jesus é o que é, antes de existir o homem na Terra, todas as revelações vieram por seu intermédio, que veja que tem ouvidos para ver. A vaidade faz com que nos sintamos portadores da renovação, mesmo que não seja verdade, e isso é que impera hoje, mas, uma nova geração virá, e porá todos esses sistemas a baixo, envergonhados no mundo dos espíritos sob o sarcasmo dos falsos profetas tentarão em vão mudar a mente dos seus seguidores e pedirão uma nova oportunidade a Deus para redimirem suas faltas, e lamentarão o tempo perdido.

Podeis nos falar sobre superioridade aparente de certos espíritos?

R. - Eles têm ainda um meio mais certo, é o de afetar as aparências da virtude; graças às grandes palavras **caridade, fraternidade, humildade**, eles esperam fazer passar os mais grosseiros absurdos, e é o que ocorre, muito frequentemente, quando disso não se está em guarda; é necessário, pois, evitar de se deixar prender pelas aparências, tão bem da parte dos Espíritos quanto da dos homens; ora, eu o confesso, é uma das maiores dificuldades; mas nunca se disse que o Espiritismo seria uma ciência fácil; ele tem seus escolhos que não se podem evitar senão pela experiência. **A. K. 1860 309**

Nota. Como podemos ter essa experiência se não temos um referencial? O neófito adentra a casa espírita, logo lhe enfiam um romance goela a baixo, para esse, o referencial de espiritismo será a visão do romancista, que na maioria dos casos contradiz a codificação, pois que sempre advém de opiniões pessoais, mais ou menos coerentes, quanto mais ou menos elevado é seu estado espiritual.

5) Qual vossa opinião sobre a afirmação sobre certos que dizem pertencer a grandes fraternidades superiores e ensinam o uso de talismãs reencarnatórios, evocativos etc...?

R. - Os Espíritos são atraídos ou repelidos pelo pensamento, e não por objetos materiais que não têm nenhum poder sobre eles. Os Espíritos superiores, em todos os tempos, condenaram o emprego de sinais e de formas cabalísticas, e todo Espírito que lhes atribui uma virtude qualquer, ou que pretenda dar talismãs que aparentem a magia, revela, com isso, sua inferioridade, esteja agindo de boa fé ou por ignorância, em consequência de antigos preconceitos terrestres dos quais estejam imbuídos, seja porque queira conscientemente divertir-se com a credulidade, como Espírito zombeteiro. Os sinais cabalísticos, quando não são puras fantasias, são símbolos que lembram as crenças supersticiosas quanto à virtude de certas coisas, como os números, os planetas, e sua concordância com os metais, crenças nascidas nos tempos da ignorância, e que repousam sobre erros manifestos, dos quais a ciência fez justiça mostrando o que eram os pretensos sete planetas, sete metais, etc. A forma mística e ininteligível desses emblemas tinha por objetivo impor ao vulgo ver o maravilhoso naquilo que não compreendia. Quem estudou a natureza dos Espíritos, não pode admitir racionalmente, sobre eles, a influência de formas convencionais, nem de substâncias misturadas em certas proporções; isso seria renovar as práticas da caldeira dos feiticeiros, de gato preto, de galinha preta e outros feitiços. Não ocorre o mesmo com um objeto magnetizado que, como se sabe, tem o poder de provocar o sonambulismo ou certos fenômenos nervosos sobre a economia; mas, então, a virtude desse objeto reside unicamente no fluido do qual está *momentaneamente* impregnado e que se transmite, assim, por via mediata, e não em sua forma, em sua cor, nem, sobretudo nos sinais com os quais pode estar sobrecarregado. Um Espírito pode dizer Traçai tal sinal, e a esse sinal reconhecerei que chamais e virei; mas, nesse caso o sinal traçado não é senão a expressão do pensamento; é uma evocação traduzida de um modo material; ora, os Espíritos, qualquer que seja sua natureza, não têm necessidade de semelhantes meios para se comunicarem; os Espíritos superiores não os empregam nunca; os Espíritos inferiores podem fazê-lo tendo em vista fascinar a imaginação de pessoas crédulas, que querem ter sob sua dependência. Regra geral: todo Espírito que liga mais importância à forma do que ao fundo é inferior, e não merece nenhuma confiança, ainda mesmo se, de

tempo em tempo, disser algumas coisas boas; porque essas boas coisas podem ser um meio de sedução. Tal era o nosso pensamento a respeito dos talismãs em geral, como meio de relações com os Espíritos. Vale dizer que ele se aplica igualmente àqueles que a superstição emprega como preservativos de doenças ou de acidentes. **Allan Kardec** 1858 pág 260.

6) Qual a vossa opinião sobre os fabricantes de talismãs?

R. -Ocupai-vos de coisas mais sérias! **S. Luis** 1858 pág 261.

Existe algum meio material para afastar os maus espíritos dos médiuns?

R - Não há mediunidade ao abrigo dos maus espíritos, e não existe nenhum processo material para os afastar. O melhor, o único preservativo está em si próprio, é por sua próprios depuração que se os afasta, como pela limpeza do corpo se preserva contra os insetos nocivos. **Allan Kardec** 1868 pág 249.

7) Alguns espíritas dizem que não devemos polemizar, não entrar em discussões, devemos sim é dar cestas básicas aos pobres que o senhor acha?

R.- Várias vezes perguntaram-nos por que não respondemos, em nosso jornal, aos ataques de certas folhas dirigidos contra o Espiritismo em geral, contra seus partidários, e, algumas vezes mesmo, contra nós. Cremos que, em certos casos, o silêncio é a melhor resposta. Aliás, há um gênero de polêmica do qual fizemos uma lei nos abstermos, e é aquela que pode degenerar em personalismo; não somente ela nos repugna, mas nos toma um tempo que podemos empregar mais utilmente, e seria muito mais interessante para nossos leitores, que assinam para se instruírem, e não para ouvirem diatribes, mais ou menos espirituais; ora, uma vez iniciados nesse caminho, seria difícil dele sair, por isso preferimos não entrar e pensamos que o Espiritismo, com isso, não pode senão ganhar em dignidade. Não temos, até o presente, senão que nos aplaudir por nossa moderação; dela não nos desviaremos, e não daremos jamais satisfação aos amadores de escândalo. Mas, há polêmica e polêmica; e há uma diante da qual não recuaremos jamais, que é a discussão séria dos

princípios que professamos. Entretanto, aqui mesmo há uma distinção a fazer; se não se trata senão de ataques gerais, dirigidos contra a Doutrina, sem outro fim determinado que o de criticar (...) Notamos ainda que, entre os críticos, há muitas pessoas que falam sem conhecer a coisa, sem terem se dado ao trabalho de aprofundá-la; para responder-lhes seria preciso, sem cessar, recomeçar as explicações mais elementares, e repetir o que escrevemos, coisa que cremos inútil. Não ocorre o mesmo com aqueles que estudaram, e que não compreenderam tudo, aqueles que querem seriamente se esclarecer, que levantam as objeções com conhecimento de causa e de boa fé; sobre esse terreno aceitamos a controvérsia, sem nos gabar de resolvermos todas as dificuldades, o que seria muita presunção. A ciência espírita está no seu início, e ainda não nos disse todos os seus segredos, por maravilhas que nos haja revelado. Qual é a ciência que não tem ainda fatos misteriosos e inexplicados? Confessaremos, pois, sem nos envergonharmos, nossa insuficiência sobre todos os pontos aos quais não nos for possível responder. Assim, longe de repelir as objeções e as perguntas, nós as solicitamos, contanto que não sejam ociosas e nos façam perder nosso tempo em futilidades, porque é um meio de se esclarecer.

Aí está o que chamamos uma polêmica útil, e o será sempre quando ocorrer entre duas pessoas sérias, que se respeitarem bastante para não se afastarem das conveniências. Pode-se pensar diferentemente, e, com isso, não se estimar menos. Que procuramos nós todos, em definitivo, nessa questão tão palpitante e tão fecunda do Espiritismo? Esclarecer-nos; nós, primeiramente, procuramos a luz, de qualquer parte que ela venha, e, se emitimos a nossa maneira de ver, isso não é senão uma opinião individual que não pretendemos impor a ninguém; nós a entregamos à discussão, e estamos prontos para renunciá-la, se nos for demonstrado que estamos em erro. Essa polêmica, nós a fazemos todos os dias em nossa *Revista*, pelas respostas ou refutações coletivas que tivemos ocasião de fazer a propósito de tal ou tal artigo, e aqueles que nos dão a honra de nos escreverem, ali encontram sempre a resposta ao que nos perguntam, quando não nos é possível dá-la individualmente por escrito, o que o tempo material nem sempre nos permite. Suas perguntas e suas objeções são igualmente assuntos de estudos, que aproveitamos para nós mesmos, e os quais ficamos felizes em fazer nossos leitores aproveitarem, tratando-os à medida que as circunstâncias trazem os fatos que possam ter relação com eles. Igualmente nos alegamos em dar verbalmente explicações que podem nos ser

pedidas pelas pessoas que nos honram com a sua visita, e nessas conferências, marcadas por uma benevolência recíproca, nos esclarecemos mutuamente.

Allan Kardec

8) O conde de Saint-Germain era um agênera? Um grande missionário, chefe das falanges superiores?

R. - Não, foi um hábil mistificador. **S. Luis** 1859 pág 38.

Nota. Sem polemizar, dentro do movimento espírita tem aqueles que dizem seguir espíritos se vangloriam de superioridade, mas só ensinam misticismo, toda comunicação eivada de maravilhoso, pompas, simbologia, provem de mistificadores, após a morte do corpo, estes continuam a abusar da credulidade dos logros, esses patifes, segundo Erasto devem ser desmascarados a bem da doutrina, mas sempre nos critérios assinalados por Kardec acima.

9) Bom Rei Luis! No mundo espiritual existem cadeiras mesas etc... ? Ou usando a pergunta de Kardec: É que a matéria inerte se desdobraria? Haveria no mundo invisível uma matéria essencial que revestisse a forma dos objetos que vemos?

Em uma palavra, esses objetos teriam *seu duplo etéreo* no mundo invisível, como os homens aí são representados em Espírito?

R. - Não é assim que se passa. O Espírito tem sobre os elementos materiais espalhados por todo o espaço, em nossa atmosfera, um poder que estais longe de suspeitar. Ele pode, à sua vontade, concentrar esses elementos e dar-lhes a forma aparente própria desses objetos. **São Luis.**

Nota. A ação do pensamento do espírito é que cria as formas no mundo dos espíritos. Não há um mundo paralelo, as coisas que lá existem são criações mentais, quanto mais materializado é o espírito, mais material parece ser essas criações.

10) Mestre você pensava existir essas coisas, e agora como se sente?

Está aí uma teoria como uma outra, e era o nosso pensamento; mas o Espírito não a levou em conta, do que não estamos em nada humilhado, porque sua explicação nos pareceu muito lógica e porque ela repousa sobre um princípio mais geral, do qual encontramos muitas explicações. **Allan Kardec** 1859 pág 187.

No mundo espiritual existe tudo qual no mundo material isto é, há uma correspondência?

R - Não é uma ficção. **Swedenborg**. 1859 pág 279.

Nota. Swedenborg quando vivo, criou uma teoria sobre o mundo espiritual aos moldes de André Luiz; mas ao chegar no mundo dos espíritos reconheceu seus devaneios e, por ter alcançado um grau evolução excelente, sendo uma das maiores inteligências da história, sem com isso o livrar do compromisso com a verdade, que não dá a infalibilidade a ninguém, veio sob a tutela do Espírito de Verdade restabelecer todas as coisas, e, mais esclarecido sobre as coisas do espírito dar-nos uma visão melhor sobre o mundo dos espíritos.

Afirmam, alguns, que encarnaste como Napoleão Qual a vossa opinião?

R - Até o momento não considerastes a guerra senão sob o ponto de vista material; guerras intestinas, guerras de povos a povos; não tendes jamais visto nisso senão conquistas, escravidão, sangue, morte e ruínas; é tempo de considerá-la sob o ponto de vista moralizador e progressista. A guerra semeia, em sua passagem, a morte e as idéias; as idéias germinam e se engrandecem; o Espírito, depois de se fortalecer na vida Espírita, vem fazê-las frutificar. Não sobrecarregueis, pois, com as vossas maldições, o diplomata que preparou a luta, nem o capitão que conduziu seus soldados à vitória; grandes lutas se preparam: lutas do bem contra o mal, das trevas contra a luz, lutas do espírito de progresso contra a ignorância estacionaria. Esperai com paciência, porque nem vossas maldições, nem vossos louvores, em nada poderiam mudar quanto à vontade de Deus; ele saberá sempre manter ou afastar seus instrumentos do teatro dos acontecimentos, segundo tenham cumprido sua missão, ou que tenham abusado, para servir seus objetivos pessoais, do poder que terão adquirido pelo seu sucesso. Tendes o exemplo do César moderno (Napoleão) (1), e do meu. Devi, por várias existências miseráveis e obscuras, expiar minhas faltas, e vivi, pela **última vez**, na Terra, sob o nome de Louis IX. **Julho César.**

Nota Luis IX é o próprio **São Luis**. 1959 pág 318.

(1) *Argumento meu.*

(2) São Luis patrono da Sociedade espírita de estudos espíritas viveu de 1214 a 1270. Essa mensagem vem com a permissão deste, que por volta do ano 48 a c. dizimou os Druidas da Bretanha dentre eles fazia parte o sacerdote ALLAN KARDEC. Druidas estes, que tinham o costume de cortar a cabeça de seus adversários mais importantes, como fez o profeta Elias.

Mestre qual a vossa opinião sobre aqueles que criticam o espiritismo?

R.- Para criticar é necessário opor um raciocínio a um raciocínio, uma prova a uma prova; isso é possível sem conhecimento profundo do assunto do qual se trata? Que pensaríeis daquele que pretendesse criticar um quadro sem possuir, ao menos em teoria, as regras do desenho e da pintura; discutir o mérito de uma ópera sem saber a música? Sabeis qual é a consequência de uma crítica ignorante? É ser ridículo e acusar uma falta de julgamento. Quanto mais a posição crítica é elevada, mais estiver em evidência, tanto mais seu interesse lhe manda circunspeção, para não se expor a receber desmentidos, sempre fáceis a dar a quem fale daquilo que não conheça. É por isso que os ataques contra o Espiritismo têm tão pouca importância, e favorecem seu desenvolvimento em lugar de detê-lo. Esses ataques são da propaganda; provocam o exame, e o exame não pode senão nos ser favorável, porque nos dirigimos à razão. Não há um dos artigos publicados contra esta doutrina que houvesse não trazido um aumento de assinantes e que não tenha feito vender obras. **Allan Kardec** 1860 pág 4.

Os materialistas atacam o espiritismo qual vossa opinião? O que o senhor aconselha a esses?

R.- Substituí-o por uma coisa melhor; encontrais uma solução MAIS LÓGICA para todas as questões que ele resolve; dai ao homem uma OUTRA CERTEZA que o torne mais feliz, e compreendei bem a importância dessa palavra *certeza*, porque o homem não aceita como *certo* o que não lhe pareça *lógico*; não vos contenteis em não dizer que isso não é, o que é muito fácil; provai, não por uma negação, mas por fatos, que isso não é, jamais foi e NÃO PODE SER; provai, enfim, que as consequências do Espiritismo não são as de tornar os homens melhores pela prática da mais pura moral evangélica, moral que se louva muito, mas que se pratica tão pouco. Quando tiverdes feito isso, serei o primeiro a me inclinar diante de vós. Até lá, permiti-me considerar vossas doutrinas, que são a negação de todo futuro, como a fonte do egoísmo, verme roedor da sociedade, e, por consequência, como um verdadeiro flagelo. Sim, o Espiritismo é forte, mais forte que vós, porque se apóia sobre as próprias bases da religião: Deus, a alma, as penas e as

recompensas futuras baseadas no bem e no mal que se fez, vós vos apoiáis sobre a incredulidade; ele convida os homens à felicidade, à esperança, à verdadeira fraternidade; vós, vós lhes ofereceis o NADA por perspectiva e o EGOÍSMO por consolação; ele explica tudo, vós não explicais nada; ele prova pelos fatos, e vós não provais nada; como quereis que se oscile entre as duas doutrinas? **Allan Kardec** 1860 pág 5.

Que achais de espíritos que afirmam, ser os elementares os dirigentes das flores do mar etc...?

R. É uma ficção. O Espírito não preside, de um modo particular, à formação das flores; o Espírito elementar, antes de passar para a série animal, dirige a ação fluídica na criação do vegetal; este não está ainda encarnado; mas não age senão sob a direção de inteligências mais elevadas, tendo já vivido bastante para adquirir a ciência necessária à sua missão. **São Luis** 1860 pág 90.

Qual a diferença entre a primeira e a segunda edição de o Livro Dos Espíritos?

R.- Preferimos esperar a reimpressão do livro para fundir todo o conjunto, e nisto aproveitamos para dar, na distribuição das matérias, uma ordem muito mais metódica, ao mesmo tempo que podamos tudo o que tinha duplo emprego. Esta reimpressão pode, pois, ser considerada como uma obra nova, embora os princípios não hajam sofrido nenhuma mudança, com um número muito pequeno de exceções, que são antes complementos e esclarecimentos que verdadeiras modificações. Esta conformidade nos princípios emitidos, apesar da diversidade das fontes onde os haurimos, é um fato importante para o estabelecimento da ciência espírita. Nossa correspondência nos prova mesmo que comunicações em todos os pontos idênticas, se não pela forma ao menos pelo fundo, foram obtidas em diferentes localidades, e isso bem antes da publicação do nosso livro, que veio confirmá-las e dar-lhes um corpo regular. **Allan K.** 1860 pág 92.

A Terra tem alma?

R.- Resta-nos explicar o que se deve entender por alma da terra, porque não pode entrar no pensamento de ninguém atribuir uma vontade à matéria. Os Espíritos sempre disseram que certos dentre eles têm atribuições especiais; agentes e ministros de Deus, dirigem, segundo o grau de sua elevação, os fatos de ordem física, assim como aqueles de ordem moral. Do mesmo modo que

alguns velam sobre os indivíduos, dos quais se constituem os gênios familiares ou protetores, outros tomam sob sua proteção as reuniões de indivíduos, os grupos, as cidades, os povos e mesmo os mundos. A alma da Terra deve, pois, ser entendida como Espíritos chamados, por sua missão, para dirigi-la e para fazê-la progredir, tendo sob suas ordens as inumeráveis legiões de Espíritos encarregados de velar pelo cumprimento dos seus desígnios. O Espírito diretor de um mundo, necessariamente, deve ser de uma ordem muito superior e tanto mais elevada quanto o próprio mundo seja mais avançado. **AK.** 1860 pág 105.

Nota. Essa teoria era adotada por Jobard de Bruxelas, que foi desencarnado pelo Próprio Espírito de Verdade, e é um dos espíritos felizes de O Céu e o Inferno, ser recebido pelo Mestre é felicidade, que não o isenta de ter suas teorias, errôneas.

Os espíritos superiores podem se manifestar nos centros espíritas?

R.- A França carrega o estandarte do progresso e deve guiar as outras nações; os acontecimentos passados e contemporâneos o provam. Fostes escolhidos para vos tornardes o espelho que deve receber e refletir a luz divina, que deve esclarecer a Terra, até então mergulhada na ignorância e na mentira. Mas se não estiverdes animado pelo amor ao próximo e por um desinteresse sem limites, se o desejo de conhecer e propagar a verdade, da qual deveis abrir os caminhos para a posteridade não for o único móvel que guia os vossos trabalhos; se o mais leve preconceito de orgulho, de egoísmo e de interesse material encontra um lugar em vossos corações, não nos serviremos de vós senão como o artesão que emprega provisoriamente uma ferramenta defeituosa; viremos a vós até que tenhamos encontrado ou provocado um centro mais rico que vós em virtudes, mais simpático à falange de Espíritos que Deus enviou para revelar a verdade aos homens de BOA vontade. Pensai seriamente nisso; descei em vossos corações, sondai-lhe as dobras mais ocultas, e enxotai dele, com energia, as más paixões que nos distanciam, senão retirai-vos antes de comprometer os trabalhos de vossos irmãos com a vossa presença, ou a dos Espíritos que traríeis convosco.

O ESPÍRITO DE VERDADE. 1860 113.

Nota. Os espíritos se manifestam quando lhes apraz, desde que haja necessidade real, o igrejismo torna impossível a manifestação dos espíritos superiores, pois que repelem qualquer possibilidade, afirmam que todos os médiuns são muito inferiores para recebem a energia dos superiores, teoria essa, totalmente em confronto com a codificação e com a mensagem acima,

mas, notai o requisito sinalizado pelo Senhor, desinteresse sem limites, é o problema, nossa vaidade quer vender livros e nos tornar famosos.

Ó grande legislador Hebreu, dizei-nos sobre Deus, o futuro, que devemos fazer para penetrar nos conhecimentos primeiros?

R.- A criação! O mundo! Sua eternidade no passado, no futuro! Limite da Natureza, relações do ser infinito com o ser particular? Passagem do infinito ao finito? Por muito tempo transigistes com os erros e os preconceitos de vosso tempo; para vós, a época das manifestações materiais e físicas passou; o que chamais *evocações experimentais* não pode mais vos ensinar grande coisa, porque, ornais freqüentemente, só a curiosidade está em jogo; mas a era filosófica da doutrina se aproxima. Não fiqueis, pois, por mais tempo agarrados à madeira logo carcomida do pórtico, e penetrai audaciosamente no santuário celeste, tendo orgulhosamente à mão a bandeira da filosofia moderna, sobre a qual escrevereis sem medo: *misticismo, racionalismo*. Fazei ecletismo no ecletismo moderno; fazei-o como os Antigos, apoiando-vos sobre a tradição histórica, mística e legendária, mas tendo cuidado sempre em não sair da *revelação*, luz que nos faltou a todos em correndo às luzes dos Espíritos superiores votados missionariamente à marcha do espírito humano. Esses Espíritos, por elevados que sejam, não sabem todas as coisas: só Deus as conhece; além disso, de tudo que sabem, não podem tudo revelar. Onde estaria, em que se tornaria, com efeito, o livre arbítrio do homem, sua responsabilidade, o mérito e o demérito; e, como sanção, o castigo, a recompensa? Entretanto, posso alinhar o caminho que vos mostro, com alguns princípios fundamentais;

Escutai, pois, estas coisas:

- 1- A alma tem o poder de se esquivar à matéria;
- 2- De se elevar bem acima da inteligência;
- 3- Esse estado é superior à razão;
- 4- Ele pode colocar o homem em relação com o que escapa às suas faculdades;
- 5- O homem pode provocá-lo pela prece a Deus, por um esforço constante da vontade, reduzindo, por assim dizer, a alma ao estado de *pura essência*, privada de atividade sensível e exterior; pela abstração, em uma palavra, de tudo o que há de diverso, de múltiplo, de indeciso, de turbilhonante, de exterioridade na alma;
- 6- Existe no *eu* concreto e complexo do homem uma força completamente ignorada até aqui: procurai-a, pois.

MOISÉS, PLATÃO, DEPOIS JULIANO. 1860 116.

Nota. Se Moisés proibiu a manifestação dos espíritos, desproibiu no monte Tabor com Jesus e acabou de confirmar, aqui fala-nos sobre o próximo passo do ser humano, além da razão, segundo uns a intuição, não importa, eles falam de tudo, basta termos ouvidos para ouvir. Uma pergunta: se Moisés estava

aqui com Kardec como estaria ele escondido superando a si próprio em outras obras controversas?

Alguns estudiosos afirmam existir na cadeia evolutiva do homem um elo perdido essa afirmação procede?

Pergunta de Kardec: R. - Examinando-se a série dos seres vivos, acha-se uma corrente interrompida desde a madrépora, a planta mesmo, até o animal mais inteligente; mas entre o animal mais inteligente e o homem, há uma lacuna evidente, que deve ser preenchida em alguma parte, porque a Natureza não deixa nenhum degrau vago; de onde vem essa lacuna?

R. Essa lacuna dos seres não é senão aparente, porque ela não existe realmente; provém das raças desaparecidas. (**São Luís**). 1860 201.

Nota. Querem alguns transformar o espiritismo num balaio de gatos, transportando tudo que for esdrúxulo para o ridicularizar, a opinião dos espíritos são simples, sem afetação sem misticismo nem maravilhoso. Vemos aqui uma explicação sobre o elo perdido totalmente racional, muito diferente das interpretações modernas cheias de fantástico. Infelizmente dentro do movimento espírita, uma mentira bem contada vala mais que uma verdade simples, vemos hoje, pessoas que insistem em adorar os mitos do antigo Egito etc, mesmo sabendo que já podemos racionalmente decifrar tudo que foi computado como maravilhoso no passado como natural, como a construção das pirâmides, que foi usado trabalho escravo, mas tem os alucinados que preferem a versão de discos voadores.

Alguns espíritos nos relatam existir animais no plano espiritual é possível? Os animais são espíritos individualizados?

R. A alma do animal, tendes perfeitamente razão, não se conhece na morte do corpo; é um conjunto confuso de germes que podem passar no corpo de tal ou tal animal, segundo o desenvolvimento que adquiriu; ela não é individualizada. Dir-vos-ei, entretanto, que em certos animais, em muitos mesmo, há individualidade. **S. Luis**. 1860 202.

Nota. Podem afirmar alguns, existe sim, porque foi o fulano de tal que disse pelo médium cicrano! Uma pergunta: isso é espiritismo? A doutrina nasceu da tradição oracular ou da observação e critérios racionais? Se não voltarmos aos princípios básicos da codificação, acabaremos revivendo as pitonisas e os rituais mágicos. Opinião pessoal não é critério científico, nem controle universal do ensino dos espíritos, um problema que advém dessa falta, é o do efeito dominó EX: um médium lê um livro sobre feras do

mundo espiritual com seus infernos, logo em seu arcabouço de informações trará para seu animismo natural, como todos nós somos influenciáveis, nossos apontamentos terá essa influência, e dirão: Eu não li, Eu vi. Mas a visão do médium também é afetada pelas suas crenças, e o que mais se faz hoje é encher os médiuns de crenças, em detrimento do conhecimento espírita que desfaz a visão do maravilhoso.

Em que se torna, então, o princípio inteligente dos animais defuntos?

- **R.** Retorna à massa onde cada novo animal haure a sua porção de inteligência que lhe é necessária. Ora, está aí precisamente o que distingue o homem do animal; é que nele o Espírito está individualizado e progride por si mesmo, e é também o que lhe dá a superioridade sobre todos os animais; eis porque o homem, mesmo selvagem, como fizestes notar, se faz obedecer mesmo pelos animais mais inteligentes. **Charlet 1860 202.**

Nota. Tem autores do mundo espiritual que afirma que os espíritos de animais vivem no plano espiritual para “comer” as energias deletérias dos pensamentos emitidos por encarnados e desencarnados, ou para emitir calor para os espíritos sofredores, ora, as energias do mundo espirituais não têm vida própria, cessando o causador cessa a causa, não necessita de mais nada, ou um pensamento contrário anula um negativo, isso é matemática simples, no caso da necessidade de prover calor é mais grave ainda, nos animais, no qual o homem faz parte, o calor é provocado basicamente, pela atividade intracelular de transformação de energia, já que não têm órgãos, não teriam essa atividade, por consequência a justificativa se perde na visai material dos espíritos que ditaram tal proposição, mesmo porque o pensamento é que manipula a matéria, se no caso, existe tal necessidade, os espíritos responsáveis podem faze-lo naturalmente, desde que para isso tenham conhecimento.

Que pensar de espíritos que querem trazer à luz, tudo que se passa no plano espiritual?

R. - É da essência de um Espírito elevado se ligar mais ao pensamento que à forma e à matéria, de onde se segue que a elevação do Espírito está em razão da elevação das idéias; portanto, todo Espírito metucioso nos detalhes da forma, que prescreve puerilidades, em uma palavra, que liga importância aos sinais e às coisas materiais, acusa, por isso mesmo, uma pequenez de idéias, e não pode ser verdadeiramente superior. **A. K.1860 206.**

Nota. Essa é a tônica de todos os romances espíritas autobiográficos ou não, são novelas, folhetins, para o deleite dos nécios, acomodados e deslumbrados, podem afirmar alguns: mas isso traz pessoas às casas. O espiritismo não faz proselitismo, este se liga à

qualidade, e não a quantidade. Sim traz às casas, mas não faz destes espíritas, cumpre o primeiro processo, que é tornar o Homem espiritualista, se já não o forem, mas ensinar espiritismo, mil vezes não! Somente detalhes matérias que confunde mais que explica à luz da codificação.

É o que acontece hoje. Abundam os livros dos repórteres do mundo espiritual; querendo trazer tudo que se passa, como se isso fosse uma missão superior, todos os detalhes inferiores de acontecimentos extrafísicos, revelam por si só o olho, o foco desses espíritos, indicando suas condições espirituais.

Channing poderia nos falar sobre a relação de saber dos espíritos?

R. - No estudo do Espiritismo há um erro muito grave, que se propaga cada dia mais, e que se torna quase o móvel que manda vir a nós, e é que nos crêem infalíveis em nossas respostas; pensa-se que devemos tudo saber, tudo ver, tudo prever. Erro! Grande erro! Certamente, não estando mais nossa alma encerrada num corpo material, como um pássaro numa gaiola, lança-se no espaço; os sentidos dessa alma se tornam mais finos, mais desenvolvidos; vemos melhor, entendemos melhor; mas não podemos saber tudo, não podemos estar por toda a parte, não temos mesmo o dom de ubiquidade, que diferença haveria, pois, de nós a Deus, se nos fora permitido conhecer o futuro e anunciá-lo pontualmente? Isto é impossível. Certamente, sabemos mais do que os homens; algumas vezes podemos ler no pensamento e no coração daqueles que nos falam, mas aí se detém a nossa ciência espírita. 1860 235. **Channing.**

Nota. O que mais ouvimos é: o espírito tal falou, então é verdade, o que falta estudo.

Existe kardecismo?

R. - *O Livro dos Espíritos* teve por resultado fazer ver dele a importância filosófica; se este livro tem algum mérito, seria presunção minha dele me glorificar, porque a Doutrina que ele encerra não é minha criação; toda a honra do bem que ele faz redonda aos Espíritos sábios que o ditaram e que consentiram se servirem de mim. Eu posso, pois, ouvir elogios sem que a minha modéstia seja ferida, e sem que o meu amor próprio com isso seja exaltado. Se quisesse me prevalecer, seguramente, teria reivindicado a concepção, em lugar de atribuí-la aos Espíritos; e se se pudesse duvidar da superioridade daqueles que nele cooperaram, bastaria considerar a influência que exerceu, em tão pouco tempo, pela força única da lógica, e sem nenhum dos meios materiais próprios para excitar a curiosidade. **A. K.** 1860 276.

Nota. Espiritismo é com Kardec, qualquer pensamento fora de Kardec é espiritualismo, mesmo que tenha algum conhecimento baseado na Doutrina, na maioria dos que reivindicam o título de espiritismo é apenas para causar perturbação, no qual seus inspiradores se sentem muito felizes, vide os bons, não se preocupam com títulos, quando querem criam um neologismo e pronto, os inferiores ao contrário querem é controvérsias para satisfazerem seus egos.

Os ensinamentos dos espíritos têm, em alguns casos pontos divergentes, que pensar sobre isso?

R. - O ensinamento vindo dos Espíritos, os diferentes grupos, tanto quanto os indivíduos, se encontram sob a influência de certos Espíritos que presidem aos seus trabalhos, ou os dirige moralmente. Se estes Espíritos não se põem de acordo, a questão é saber qual é aquele que merece maior confiança; evidentemente, será aquele cuja teoria não pode levantar nenhuma objeção séria, em uma palavra, aquele que, sob todos os pontos, dá mais provas de sua superioridade. Se tudo está bom, racional nesse ensinamento, pouco importa o nome que o Espírito toma, e sob este aspecto a questão da identidade é inteiramente secundária. **A. K. 1860 278.**

Nota. Os superiores nunca se contradizem, se há contradição aparente, será somente na forma nunca no fundo, a não ser que não seja superior, daí a necessidade de conhecer a escala espírita. Muitos tomam André Luis, Emmanuel e outros como espíritos superiores, que é um erro, basta um estudo sobre suas personalidades, apontadas pelos próprios para tirar a dúvida aparente, mas a escala espírita está em o Livro dos espíritos, quem leu? Primeiro passo. Quem meditou sobre ele? Segundo passo. Quem o estudou? Terceiro passo, quem o confrontou com outras obras? Quarto e decisivo para a consolidação do ensino espírita.

No plano espiritual os espíritos se alimentam? Comem, tomam sopa etc...?

R. - Sabemos que os Espíritos têm as nossas sensações e que percebem os odores tão bem quanto aos sons. Na falta de poder comer, um Espírito material e sensual se repasta na emanção das comidas; ele as saboreia pelo odor como, quando vivo, o fazia pelo sentido do gosto. Há, pois, alguma coisa de verdadeiramente material em seu prazer; mas, como em definitivo há mais desejo do que realidade, esse prazer mesmo, estimulando os desejos, torna-se um suplício para os Espíritos inferiores, que ainda conservaram as paixões humanas. **A. K. 1860.**

Nota. Essa é a visão de cima para baixo, confrontando com a visão de baixo para cima de alguns espíritos, tiramos nossas conclusões.

Perguntas de Kardec a um espírito inferior.

Tendes um corpo fluídico, nós o sabemos; mas dissei-nos se, nesse corpo, há um estômago?

- R. Estômago fluídico também, onde só os odores podem passar.

4. Quando vedes comidas apetitosas, sentis o desejo de comê-las?

-R. Comê-las, ai de mim! Eu não o posso mais; para mim essas comidas são o que são as flores para vós: vós as sentis, mas não as comeis; isso vos contenta; pois bem! eu estou contente também.

5. Isso vos dá prazer em ver os outros comerem?

-R. Muito, quando ali estou.

6. Sentis a necessidade de comer e de beber? Notai que dizemos a *necessidade*; ainda há pouco dissemos o *desejo*, o que não é a mesma coisa.

- R. Necessidade, não; mas desejo, sim, sempre.

Nota. Esse espírito explica muito bem! Desejo, deduz-se, não fisiológico, aparente, moral, inferioridade.

7. Esse desejo é plenamente satisfeito pelo odor que aspirais; é para vós a mesma coisa de que comêsseis realmente?

- R. É como se vos perguntasse se a visão de um objeto, que desejais ardentemente, substitui para vós a posse desse objeto.

8. Pareceria, segundo isso, que o desejo que sentis deve ser um verdadeiro suplício, não podendo ter o gozo real? -R. Suplício maior do que credes; mas trato de me atordoar em me iludindo.

9. Vosso estado me parece bastante material; dissei-nos se dormis algumas vezes? -R. Não; eu gosto de vadiar um pouco por toda parte.

Nota. Apesar de bem materializado como afirma Kardec, não dorme, isso demonstra que não sentem todas as vicissitudes da mesma forma os espíritos inferiores, como se diz:

cada caso é um caso. Temos notícias, através dos romances que esses ACHAM que dormem.

10. O tempo vos parece longo? Aborrecei-vos algumas vezes?

- R. Não, percorro os mercados, as feiras; vou ver chegar o peixe fresco do mar, e isso me ocupa bem e muito.

12. Faz muito tempo que está morto?

- R. Há uma trintena de anos; há oitenta anos.

13. Vedes a outros Espíritos mais felizes do que vós?

- R. Sim, vejo que fazem consistir a sua felicidade em louvar a Deus; não conheço isso ainda, meus pensamentos roçam a terra.

São os fluidos do perispírito que transmitem as impressões matérias?

R. - Quando se discutem semelhantes questões, não são as frases que é preciso procurar, são as palavras. Eu diria, para me fazer compreender de maneira mais lógica, que esse fluido é a perfectibilidade dos sentidos e a extensão da visão e das idéias; falo aqui dos Espíritos elevados. Quanto aos Espíritos inferiores, os fluidos terrestres são ainda completamente inerentes a eles; portanto, como vedes, é matéria; daí os sofrimentos da fome, do frio, etc., sofrimentos que não podem suportar os Espíritos superiores, tendo em vista que os fluidos terrestres estão depurados ao redor do pensamento, quer dizer, da alma. **Lamennais** 1861 pág167.

Nota Está explicada as anomalias nas interpretações dos romancistas, eles relatam o que acham que vêem, não o que verdadeiramente é.

O que é preciso para atrair a assistência dos bons espíritos?

R. - A vida deve ser um combate; não é necessário jamais se deter, jamais oscilar entre o bem o e mal; a hesitação já vem de Satã, quer dizer, dos maus Espíritos. Coragem, pois! E quanto mais encontrardes de espinhos em vosso caminho, mais esforços vos serão necessários para prosseguir. Se ele fora semeado com rosas, que mérito teríeis diante de Deus? Cada um tem o seu calvário sobre a Terra, mas nem todos o percorrem com essa doce resignação de que Jesus nos deu o exemplo. **O Anjo Gabriel** 1861 pág 168.

Nota. Junto ao Cristo estavam todos seus emissários, não faltou nem o Anjo Gabriel, seus eleitos de toda parte vieram tomar parte nesse banquete chamado espiritismo, suas

vozes como trombetas altissonantes revelam a lei de Deus. Pode-se procurar Mestres maiores, se encontrarão.

Que pensar dos preconceitos dos Homens?

R - Compreendi bem que todos os homens são irmãos, sejam eles negros ou brancos, ricos ou pobres, muçulmanos, judeus ou cristãos. Como devem, progredir, renascer várias vezes, segundo a revelação que disso fez o Cristo, Deus permite que aqueles que os laços do sangue ou da amizade uniram, em existências anteriores, se reencontrem de novo sobre a Terra, sem se reconhecerem, mas em posições relativas às expiações para que têm para suportar pelas suas faltas passadas; de sorte que aquele que é vosso servidor pode ter sido vosso senhor, em uma outra existência; o infeliz a quem recusastes assistência, talvez seja um de vossos antepassados do qual teríeis vaidade, ou um amigo que vos foi caro. **Edouard PEREYRE.** 1861 pág 251.

Que pensar da idéia que todos devem ser iguais na sociedade?

R. - Acabo de pronunciar a palavra igualitária: creio útil deter-me um pouco, porque não viemos pregar, em vosso meio, utopias impraticáveis, e porque, ao contrário, repelimos energicamente tudo o que pareceria se ligar às prescrições de um comunismo anti-social; somos, antes de tudo, essencialmente propagadores da liberdade individual, indispensável ao desenvolvimento dos encarnados; por conseguinte, inimigos declarados de tudo o que se aproxima dessas legislações conventuais que aniquilam os indivíduos. **Erasto** 1861 265.

Que podereis dizer sobre esses espíritos enganadores que se apoderam da doutrina dos espíritos?

R - Pérfidos! Eu desmascararei impiedosamente esses Espíritos, se ousam ainda profanar nomes veneráveis, dos quais se apoderam como ladrões, e com os quais se adornam orgulhosamente como lacaios com a roupa de seu senhor; eu os pregarei no pelourinho sem piedade, se persistem em afastar do caminho reto Cristãos honestos, Espíritas zelosos, cuja boa fé enganaram. Em uma palavra, deixai-me vos repetir, o que já aconselhei aos Espíritas parisienses: **vale mais repelir dez verdades momentaneamente do que admitir uma única mentira, uma única falsa teoria; porque sobre essa teoria, sobre essa mentira, poderíeis edificar todo um sistema, que desmorraria ao primeiro sopro da verdade, como um monumento edificado sobre areia movediça; ao passo que, se rejeitais hoje certas verdades, certos princípios, o que não vos estão**

demonstrados logicamente, logo um fato brutal ou uma demonstração irrefutável virá vos afirmar a sua autenticidade. **Erasto** 1861 pág. 268.

Nota. Esse é o Erasto

Se Eu pudesse sofrer nas esferas celestes Eu sofreria! **Jesus** 1868
pág284

Nota. Alguns espíritos apresentam um falso Jesus sofrendo no plano espiritual. Um contra-senso, mostrando ou um comentário apócrifo ou uma poesia sem sentido, para que os mais exaltados e divinistas se levantem coléricos afirmando que Jesus não pode se manifestar vamos a nota de Kardec, que em nenhum momento na codificação afirmou ser impossível ao contrário é possível, mas muitíssimo raro, vide pergunta **113 livro dos espíritos.**

Como podemos ver nessa afirmação sobre a codificação:

A revelação fez-se assim parcialmente em diversos lugares e por uma multidão de intermediários e é dessa maneira que prossegue ainda, pois que nem tudo foi revelado. Cada centro encontra nos outros centros o complemento do que obtém, e foi o conjunto, a coordenação de todos os ensinamentos parciais que constituíram a doutrina espírita. Era, pois, necessário agrupar os fatos espalhados, para se lhes apreender a correlação, reunir os documentos diversos, as instruções dadas pelos Espíritos sobre todos os pontos e sobre todos os assuntos, para as comparar, analisar, estudar-lhes as analogias e as diferenças. **Vindo as comunicações de Espíritos de todas as ordens**, mais ou menos esclarecidos, era preciso apreciar o grau de confiança que a razão permitia conceder-lhes, distinguir as idéias sistemáticas individuais ou isoladas das que tinham a sanção do ensino geral dos Espíritos, as utopias das idéias práticas, afastar as que eram notoriamente desmentidas pelos dados da ciência positiva e da lógica, utilizar igualmente os erros, as informações fornecidas pelos Espíritos, mesmo os da mais baixa categoria, para conhecimento do estado do mundo invisível e formar com isso um todo homogêneo. **A Gênese** Cap. I item52.

Nota. Espíritos de TODAS AS ORDENS, só tem três imperfeitos, bons e PUROS.

A proteção desse Espírito, (O Espírito de Verdade), cuja superioridade eu então estava longe de imaginar, jamais, de fato, me faltou. A sua solicitude e a dos bons Espíritos que agiam sob suas ordens, se manifestou em todas as circunstâncias da minha vida, quer a me remover dificuldades materiais, quer a me facilitar a execução dos meus trabalhos, quer, enfim, a me preservar dos efeitos da malignidade dos meus antagonistas, que foram sempre reduzidos à impotência. **Allan Kardec Obras Póstumas** pág. 276.

Nota. Os Bons espíritos estão na segunda ordem, sob o comando de um de ordem superior.

Qual vossa opinião sobre a cidade dos papas?

R - O solo que treme ao teu redor não está aí para advertir que teu berço, que está sob os teus pés, pode se tornar teu túmulo? Eu sou cristã, dizes, e Deus me protege! Mas ousas te comparar a esses primeiros cristãos que morriam pela fé, e cujos pensamentos todos já não eram deste mundo, tu que vives de prazer, de luxo e de moleza? Lança os olhos sobre essas arenas diante das quais passas com tanta indiferença; interroga essas pedras ainda de pé e elas te falarão, e a sombra dos mártires aparecerá para te dizer: Que fizeste da simplicidade da qual nosso divino Mestre nos fez uma lei, da humildade e da caridade das quais nos deu o exemplo? Tinham palácios, estavam vestidos de ouro e de seda esses primeiros propagadores do Evangelho? Suas mesas regurgitavam de supérfluo? Tinham legiões de servidores inúteis para lhes gabar seu orgulho? O que há de comum entre eles e ti? Eles não procuravam senão os tesouros do céu, e tu procuras os tesouros da Terra! Oh! homens que vos dizeis cristãos, vendo o vosso apego aos bens perecíveis deste mundo, dir-se-á verdadeiramente que não contaís com os da eternidade. Roma! que te dizes imortal, possam os séculos futuros não procurar o teu lugar, como hoje se procura o de **Babilônia!** **Dante!** 1861 pág 276.

Nota. Roma é uma comédia, mas não divina.

Os espíritos influenciam em certos acontecimentos para a divulgação do espiritismo?

R - Para isso, e nós, que inspiramos o auto-de-fé de Barcelona, sabíamos bem que, assim agindo, faríamos dar um passo imenso para a frente. Esse fato brutal, inaudito nos tempos atuais, foi consumado para atrair a atenção dos jornalistas que permaneciam indiferentes diante da agitação profunda que abalava as cidades e os centros Espíritas; deixavam dizer e deixavam fazer; mas se obstinavam em fazer ouvido de mercador, e respondiam pelo mutismo ao desejo de propaganda dos adeptos do Espiritismo. Por bem ou por mal, é preciso que dele falem hoje; uns constatando o histórico do fato de Barcelona, os outros desmentindo-o, deram lugar a uma polêmica que dará volta ao mundo, e da qual só o Espiritismo aproveitará. Eis por que, hoje, a retaguarda da inquisição fez seu último auto-de-fé, porque assim o quisemos."

SAINT DOMINIQUE. Ou São Domingos 1861 284.

Nota. Parece contraditório que os espíritos inspirem ações como essa, mas quando eles querem ninguém pode impedir a marcha das coisas.

Que pensar sobre aqueles que ao conhecer a doutrina, após um rápido estudo, se sentem profundos conhecedores e seu representante?

R - Um erro bastante freqüente, nos novos adeptos, é o de se crer tornarem-se mestres depois de alguns meses de estudo. O Espiritismo é uma ciência imensa, como sabeis, e cuja experiência não pode se adquirir senão com o tempo, nisso como em todas as coisas. Há nessa pretensão, de não ter mais necessidade de conselhos de outrem e de se crer acima de todos, uma prova de insuficiência, uma vez que falta a um dos primeiros preceitos da Doutrina: a modéstia e a humildade. Quando os Espíritos maus encontram semelhantes disposições num indivíduo, não deixam de superexcitá-los e entretê-los, persuadindo-os de que só eles possuem a verdade. É um dos escolhos que se podem encontrar, e contra o qual acreditei dever vos prevenir, acrescentando que não basta mais se dizer Espírita como se dizer cristão: é preciso prová-lo pela prática. **A K.** 1861 pág301.

Qual deve ser nossa posição perante os falsos adeptos?

R - Ah! Crede-me, não temais nunca então em desmascarar os patifes que, novos Tartufos, se introduzirão entre vós sob a máscara da religião; sede igualmente sem piedade para com os lobos devoradores que se escondem sob peles de ovelhas. Com a ajuda de Deus, que não invocareis jamais em vão, e com a assistência dos bons Espíritos que vos protegem, permaneceréis inquebrantáveis em vossa fé; os maus Espíritos vos acharão invulneráveis, e quando virem suas flechas se enfraquecerem contra o amor e a caridade, que animam os vossos corações, se retirarão muito confusos numa campanha em que não terão recolhido senão a impossibilidade e a vergonha. **Erasto** 1861 pág303.

Qual é o espírito que te protege e ampara, o teu guia espiritual? será Zéfiro?

R- Dava o nome de Zéfiro o Espírito que costumava manifestar-se, nome perfeitamente acorde com o seu caráter e com o da reunião.

Entretanto, era muito bom e se dissera protetor da família. Se com freqüência fazia rir, também sabia, quando preciso, dar ponderados conselhos e manejar, se ensejo se apresentava, o epigrama, espirituoso e mordaz. Relacionamo-nos de pronto e ele me ofereceu constantes provas de grande simpatia. Não era um Espírito muito adiantado, porém, mais tarde, assistido por Espíritos superiores, me auxiliou nos meus trabalhos.

Depois, disse que tinha de reencarnar e dele não mais ouvi falar. **Allan Kardec Obras póstumas** 268.

Nota. O espírito não era de ordem elevada e, logo depois foi reencarnar, como pode um guia ir reencarnar no meio da encarnação de seu protegido? O objetivo é diminuir a figura do mestre.

Então quem é seu guia espiritual?

R - O meu guia espiritual: o é Espírito de Verdade. ALLAN KARDEC 1861 pág.308.

Quais tarefas devem se incumbir os espíritas e os centros?

R - Podem primeiro trabalhar por sua própria conta, penetrar-se da Doutrina pela leitura e a meditação das obras especiais; tanto mais a aprofundarão, mais descobrir-lhe-ão verdades consoladoras confirmadas pela sua razão. **A K.**

Àqueles, pois, que estivessem detidos pelo medo pueril do que disso se dirá **O.**, nada temos a dizer, nenhum conselho a dar; mas àqueles que têm a coragem de sua opinião, que estão acima das mesquinhas considerações mundanas, diremos que o que têm a fazer limita-se em falar abertamente do Espiritismo, sem afetação, como de uma coisa muito simples e muito natural, sem pregá-la, e, sobretudo sem procurar nem forçar as convicções, nem, quando mesmo, fazer prosélitos. **AK.** 1861 323

Que a Sociedade seja una ou fracionada, a uniformidade será a conseqüência natural da unidade de base que os grupos adotarão. Ela será completa em todos aqueles que seguirão a linha traçada pelos *O Livro dos Espíritos e O Livro dos Médiuns*: um contendo os princípios da filosofia da ciência; o outro, as regras da parte experimental e prática. Essas obras estão escritas com bastante clareza para não darem lugar a interpretações divergentes, condição essencial de toda doutrina nova. **A K.**1861 pág 325.

Que pensar sobre as opiniões contraditórias trazidas por espíritos cujo valor moral é tido em alta conta?

R - Devemos fazer observar que só os Espíritos chegados a um grau muito alto de perfeição estão aptos para julgar as coisas de maneira completamente sadia; que, até lá, qualquer que seja o desenvolvimento de sua inteligência, e mesmo de sua moralidade,

podem estar mais ou menos imbuídos de suas idéias terrestres, e ver as coisas do seu ponto de vista pessoal, o que explica as contradições que se encontram, freqüentemente, em suas apreciações. **A K.** 1861 345.

Nota. Não é porque o espírito tem altos conhecimentos bíblico ou acadêmico, que o torna porta-voz do espiritismo, a confirmação do seu ensino só vem com a universalidade do ensino dos espíritos, no mais é sempre opinião pessoal, passível de erro.

A glândula pineal, Chácaras, segundo uns, é a sede do espírito, concordas?

R - "A alma é de natureza luminosa divina: ela tem a forma do ser humano que a anima. Reside num espaço situado na substância cerebral mediana, que reúne os dois lóbulos do cérebro pela sua base. No homem harmonioso e na unidade, a alma, diamante brilhante, tem a cabeça coberta com uma coroa branca luminosa, é a coroa da harmonia". **O que há de verdadeiro nesta proposição? Allan Kardec 1861 17.**

Nota. Kardec não anatematizou, mas também não confirmou, para uns parece que essa teoria é uma novidade, vemos aqui que o Mestre conhecia, como todas as outras que são apresentadas nos dias de hoje como a evolução da nova ciência espírita, no mais, os estudos e o futuro revelarão toda verdade, apenas não temos que ir com pressa nas coisas, o esoterismo, a teosofia e outras correntes de pensamento foram travadas pelos espíritos superiores, que sem o controle ficou aberta a porteira espírita.

Ó Cristo de Deus! Porque desencarnaste o confrade Jobard?

R - Jobard era um espírito pesquisador, querendo subir, sempre subir. As idéias espíritas lhe pareciam um quadro muito estreito. Jobard representava o Espírito de *curiosidade*; queria saber, sempre saber. Essa necessidade, essa sede, impeliu-o às pesquisas que ultrapassavam os limites daquilo que Deus quer que saibais; mas que não se tente arrancar o véu que cobre os mistérios de seu poder! Jobard pôs as mãos sobre a arca, e foi fulminado. Isto é um ensinamento: procurai o Sol, mas não tendes a audácia de fixá-lo, ou vos tomareis cegos. Deus não vos dá bastante enviando-vos os Espíritos? Deixai, pois, à morte o poder que Deus lhe outorgou: o de levantar o véu a quem é digno disso; então podereis olhar Deus, Sol dos céus, sem estar nem cegos nem fulminados pelo poder que vos diz: "Não vades mais longe". Eis o que devo vos dizer.

A VERDADE. 1862 pág70.

Onde está João o Batista o arauto do senhor, o Elias que deveria vir?

R - Esperai com confiança a vinda d'Aquele que já resgatou a Humanidade; a hora está próxima; o Espírito precursor já está encarnado; logo, pois, o desenvolvimento completo desta Doutrina que tomou por divisa: "Fora da caridade, não há salvação!" **Erasto** 1862 p. 97.

Uma voz se faz ouvir de um extremo ao outro dos mundos; é a do Precursor, anunciando a vinda do espírito de Verdade, que vem endireitar as vias tortuosas por onde o espírito humano se desgarrava em falsos sofismas. **João Evangelista.** 1868 53.

Nota. O precursor o arauto do senhor, o anjo de Jesus é ninguém menos que Allan Kardec que vejam quem tem olhos de ver e ouçam, quem tem ouvidos para ouvir.

Qual a opinião dos espíritos sobre a teoria dos anjos decaídos de **A.K.**

R - Meus amigos, a teoria contida no resumo que vindes de ler, é a mais lógica e a mais racional. **VOSSOS GUIAS ESPIRITUAIS** (Bordeaux. - Médium, Sra. Cazemajoux.)

R. - Sobre este artigo não tenho senão poucas palavras a dizer, senão que é sublime de verdade; nada há a acrescentar, nada há a suprimir; bem felizes Aqueles que unirem fé a essas belas palavras, aqueles que aceitarão esta Doutrina escrita por Kardec. **Kardec é o homem eleito de Deus para instrução do homem desde o presente;** são palavras inspiradas pelos Espíritos do bem, Espíritos muito superiores. Acrescentai-lhe fé; lede, estudaí toda esta Doutrina: é um bom conselho que vos dou. **VOSSO GUIA PROTETOR.** (Haia (Holanda). - Médium, Sr. barão de Kock.)

Está bem definido, mas é preciso ser franco, não acho senão uma coisa que me contrarie: por que falar desse dogma da Imaculada Conceição? Tivestes revelações concernentes à Mãe do Cristo? Deixai essas discussões para a Igreja católica. Lamento tanto mais essa comparação quanto os padres crerão e dirão que quereis lhes fazer a corte. **UM ESPÍRITO amigo sincero do médium** (Sens. - Médium, Sr. Pichon.)

Nota. É muito bem separado o espiritismo do catolicismo, apesar da influência que certos ex-católicos mantêm sobre o espiritismo, todos os dogmas preconceituosos, não são aceitos pelos espíritos.

Quando vivo evocastes, dissestes, a virgem Maria, e dissestes ter dela recebido conselhos. Esta manifestação foi real?

- R. Quantos, dentre vós, crêem estar inspirados por ela e estão enganados! Sede, vós mesmos, os vossos juizes e os meus. **Girard de Codemberg**, 1862 104

Qual mensagem daria aos espíritas?

"Caros irmãos em Espiritismo, sois escolhidos por Deus para a sua santa propagação; mais feliz do que eu, um Espírito em missão sobre a vossa Terra (2), vos traçou o caminho no qual deveis entrar com passo firme e determinado; sede dóceis, não temais nada, é o caminho do progresso e da moralidade da raça humana. **Girard de Codemberg**, 1862 104.

(2) (Allan Kardec) Opinião minha.

Qual mensagem pode dar aos espíritas?

R - Trabalhai, pois, e tende coragem. Em vossas assembléias, discuti sempre friamente, sem arrebatamento; solicitai nossa opinião, nossos conselhos, a fim de não cairdes no erro, na heresia. Sobretudo não formuleis nem artigos de fé, nem dogmas; lembrai-vos que a religião de Deus é a religião do coração; que ela não tem por base senão um princípio: a caridade; por desenvolvimento: o amor da Humanidade.

Um Espírito encarnado foi escolhido para vos dirigir e vos conduzir; submetei-vos com respeito, não às suas leis, porque ele não ordena, mas aos seus desejos. Provareis aos vossos inimigos, por essa submissão, que tendes convosco o espírito de disciplina necessário para dar partida à nova cruzada contra o erro e a superstição, o espírito de amor e de obediência necessário para caminhar contra a barbárie. Envolvei-vos, pois, nesta bandeira da civilização moderna: o Espiritismo sob um único chefe, e derrubareis essas idéias formidáveis das cabeças extravagantes e suas grandes conseqüências, que é preciso aniquilar. Esse chefe (3), não digo seu nome; vós o conheceis. Vede-o na frente; caminha sem temer as mordidas venenosas das serpentes e dos répteis da inveja e do ciúme que o cercam; ele permanecerá de pé, porque nós unguimos seu corpo para que seja sempre sólido e robusto. Segui-o, segui-o, pois; mas, em vossa caminhada, tempestades estourarão sobre as vossas cabeças, e alguns dentre vós não encontrarão ponto de refúgio para se colocar ao abrigo da tempestade! **Santo Agostinho** 1862 p.208

(3) **A K.**

E o perispírito?

Sendo o perispírito o laço que une o Espírito ao corpo, é por esse intermediário que o Espírito transmite aos órgãos, não a vida *vegetativa*, mas os movimentos que são a expressão de sua vontade; é também por esse intermediário que as sensações do corpo são transmitidas ao Espírito. O corpo sólido destruído pela morte, o Espírito não age mais e não percebe mais senão pelo seu corpo fluídico, ou perispírito, é porque age mais facilmente e percebe melhor, sendo-lhe o corpo um entrave. Tudo isto é ainda um resultado da observação. **A K.**1862 326.

Nota. Compreende-se, desde então, que os Espíritos, cujo envoltório fluídico é bem mais livre do que no estado de encarnação, não têm mais necessidade de sons articulados para se entenderem. Os inferiores podem até articular, mas não é daí que advém o som, por serem muito materializados, supõem falar, mas na verdade pensam antes de falar e esses pensamentos se transmitem inconscientemente.

Uma profecia de São Luis

A nova torre de Babel

O espiritismo é o cristianismo da idade moderna; ele deve restituir às tradições seu sentido espiritualista. Outrora, o espírito se fez carne, hoje, a carne se faz espírito para desenvolver a idéia gigantesca que deve renovar a face do mundo. Mas à festa da criação espírita sucederão a perturbação e o orgulho dos sistemas diversos, que, desprezando sábios ensinamentos, planejarão uma nova torre de Babel, obra de confusão, logo reduzida a nada, porque as obras do passado são a garantia do futuro, nada se dissipa do tesouro da experiência amontoado pelos séculos. Espíritas, formai uma tribo intelectual; viemos também vos livrar do jugo dos filisteus, e vos conduzir para terra prometida. Às trevas das primeiras idades sucederá a aurora, e ficareis maravilhados em compreender a lenta reflexão das idades anteriores sobre o presente. E adquirireis a prova da admirável unidade, garantia da aliança contratada por Deus com suas Criaturas. **São Luis** 1863 pág.355

Mas, de tudo isto, que restará? Dessa Torre de **Babel**, que jorrará? Uma coisa imensa: a Vulgarização da idéia espírita, e como doutrina, o que será verdadeiramente doutrina! Esse conflito é inevitável, porque o homem está maculado de orgulho e de muito egoísmo para aceitar sem oposição uma verdade nova qualquer; digo mesmo que esse conflito é necessário, porque é o choque de idéias que estraga as idéias falsas e faz ressaltar a força daquelas que resistem. No meio de utopias irrealizáveis, a verdade esplêndida desabrochará em sua grandeza e sua majestade. **Erasto** 1863 pág. 387

Que cada um de vós leve sua pedra ao edifício na medida de suas forças; mas se cada um quiser construir ao seu modo, sem levar em conta as instruções que vos demos, e que dele formam a base; se não há acordo entre vós; se não tende um ponto de união, então fareis uma torre de **Babel**. Mas Deus dispersará os orgulhosos que se crerem bastantes fortes por si mesmos, e aqueles que se afastarem da rota que lhes traçou, se perderão no deserto. **Fénelon**. 1865 pág. 32

Nota. Que período é esse senão o nosso! As fantasias credices o espiritismo a moda da casa, eles já sabiam que os falsos profetas preparavam falsas doutrinas, para lançar mão no tempo em que os médiuns desavisados aceitariam sem pestanejar qualquer informação dos espíritos enganadores, gatunos do mundo espiritual, o resultado infelizmente só é percebido por quem estuda a codificação, isto é, não tem os olhos vendados pela fantasia, os que não se entretêm com novelas dos espíritos. Todos os ismos que se apoderaram da codificação promovem verdadeiramente uma TORRE DE BABEL.

Qual a técnica do passe?

R - O médium curador infiltra um fluido regenerador pela única imposição das mãos, graças ao concurso dos bons espíritos; mas esse concurso não é concedido senão à fé sincera e à pureza de coração. **MESMER** 1864 pág. 8.

R - Uma palavra sobre os médiuns curadores, dos quais vindes de falar; estão todos nas posições mais louváveis; têm a fé que ergue montanhas, o desinteresse que purifica os atos da vida, a humildade que os santifica. Que perseverem na obra de beneficência, que empreenderam; que se recordem bem que aquele que pratica as leis sagradas que o

espiritismo ensina, se aproxima constantemente do criador. Que, quando empregam sua faculdade, a prece, que é a vontade mais forte, seja sempre seu guia, seu ponto de apoio. O Cristo vos deu em toda sua existência, a prova mais irrecusável da vontade mais firme, mas era a vontade do bem e não a do orgulho. Quando dizia às vezes *Eu quero*, essa palavra estava cheia de unção; seus apóstolos, que o cercavam, sentiam seus corações se abrirem a essa santa palavra. A doçura constante do Cristo, sua submissão à vontade de seu Pai, sua perfeita abnegação, são os mais belos modelos vontade que se possa propor para exemplo. **PAULO Apostolo. 18648.**

Nota. Essa é a técnica ensinada pelos espíritos superiores, Kardec não conhecia as técnicas de magnetização? Claro que sim, pois que as estudara por mais de 35 anos antes de codificar o espiritismo, como também o sonambulismo, a hipnose etc... Esse negócio de levantar o braço para cá e para lá, ficar nadando a frente do paciente e ficar sacolejando é, no dizer de José Herculano Pires, resquício dos rituais mágicos, que certos espíritos ignorantes vêm ensinar como revolução. Podemos sofismar afirmando que o paciente está nessa ou naquela situação, etc... Achar que o paciente necessita desse ou daquele passe, querer arrancar miasma com a mão, dizendo: Se, está agitado, é o passe dispersivo, se está assado, é o passe tal etc... Mas qual o pseudo-sábio pode realmente afirmar a verdadeira situação do doente? Ninguém conhece verdadeiramente as propriedades dos fluidos, nem os romancistas do além, com suas inovações, só os superiores, no mais é pura especulação, no mais até os desencarnados têm suas manias, e não é porque o espírito da casa tal e por ser um trabalhador da casa tal por muitos anos, o torna profundo conhecedor da manipulação dos fluidos, nem que seja para dar aos assistidas mais crença, isso seria sim, uma tamanha leviandade, inventar rituais para incentivar alguém, pratica essa antiespírita.

Qual a técnica usada em sua época?

R – Um Jovem de seus amigos, dotado desta preciosa faculdade, lhe deu cuidados **unicamente pela imposição das mãos**, durante alguns minutos **sobre a cabeça**, e a prece à qual o doente se associava com um fervor edificante. **Allan Kardec 1865** pág. 116.

Que pensar sobre reuniões de cura promovido por certos centros espíritas?

Não encaramos a mediunidade curadora senão do ponto de vista fenomênico, e como meio de propagação, **mas não como recurso habitual**; num próximo artigo trataremos de sua aliança possível com a medicina e a magnetização comum. **Allan Kardec 1864** 11.

Nota - A vaidade nossa de cada dia faz-nos buscar maneiras de evidência, uma dessas é a cura, por seu caráter místico, e aqueles que não há tem minimizam suas frustrações realizando reuniões de Cura, ora quem em sã consciência por prometer cura a alguém? Quem pode ter os espíritos superiores como suplentes de magos?, só o nome de denuncia a pompa, assas práticas desaparecerão do mundo à medida que esse se esclareça.

O espiritismo apenas mais uma doutrina no mundo?

R – O Espiritismo não é um som vão caído dos lábios mortais e que um sopro leva; é a lei forte e severa que proclamou Moisés no monte Sinai, a lei que afirmaram os mártires ébrios de esperança, a lei que discutiram os filósofos inquietos, e que em fim os espíritos vêm proclamar. **JOÃO EVANGELISTA 1864 pág362.**

Nota. Tem que respeitar! Querem os reformadores incutir seus sistemas preconceituosos, e com isso superar os espíritos superiores, se fazem é por conta própria.

Bom médium é aquele que recebe mensagens de todo o mundo espiritual?

.R – Cada médium está, assim mais ou menos apto para receber a impressão ou o impulso do pensamento; de tal ou tal espírito; ele pode ser um bom instrumento para um e um mau instrumento para outro, sem que por isso prejulgue nada contra suas qualidades, sendo esta condição mais orgânica que moral. Os espíritos procuram, pois, de preferência, os instrumentos que vibrem em uníssono com eles; impor-lhes o primeiro que chega, e crer que eles podem indiferentemente dele se servirem, seria como se se impusesse a um pianista tocar violão, pela razão que, sabendo música, deve saber tocar todos os instrumentos. (...) Está, pois, demonstrado, ao mesmo tempo pela teoria como pela experiência, que não há mais médiuns universais para evocações senão pela aptidão aos diversos gêneros de manifestações. Aquele que pretenda receber à vontade, a propósito, as comunicações de todos os espíritos, e por conseguinte, os legítimos desejos de todos aqueles que querem conversar com os seres que lhes são caros, farão prova, ou de uma ignorância radical dos princípios elementares da ciência, ou do charlatanismo e, em todos os casos, de uma presunção incomparável com as qualidades essenciais de um bom médium. Num tempo pôde-se acredita-lo, mas hoje os progressos da ciência teórica e prática demonstram que isto não se pode em princípio. Quando um médium sem nenhum embaraço, isto prende-se a uma afinidade fluídica excepcional, ou anterior, entre o espírito e seu intérprete. **Allan Kardec 1865 pág. 110**

Nota. Julga-se um bom médium atualmente por volume de ditados, e não pela qualidade, lembrando sempre que, não importa o nome, cada obra deve ser analisada criticamente, por caridade ao próprio médium, mesmo porque nenhum espírito se torna bom intérprete de todos os espíritos, seria dizer que o médium tem afinidade com todos, sempre será bom intérprete para uns e mau para outros, assim dizem os superiores.

Apontar os erros doutrinários que alguns pregam é falta de caridade?

R – Não nos apressamos, pois em lançar a pedra ou suspeita muito levemente, e sobre as aparências que poderiam ser enganosas; a caridade, aliás, nos faz da moderação um dever, mesmo para com aqueles são contra nós. A sinceridade, no entanto, mesmo em seus erros, tem maneiras de franqueza com as quais não se poderia equivocar, e que a falsidade não a simulará jamais completamente, porque cedo ou tarde manifesta seu verdadeiro caráter; Deus e os espíritos permitem que ela se traia por seus próprios atos. Se uma dúvida atravessa o espírito, isso deve simplesmente um motivo de se colocar em reserva, o que se pode fazer sem faltar às conveniências. **A K.** 1865 191.

Qual vossa opinião sobre os romances espíritas?

R – O romance espírita pode ser considerado como uma transação passageira entre a negação e a afirmação. É preciso uma coragem real para enfrentar e desafiar o ridículo que se liga às idéias novas, mas esta coragem vem com a convicção; mais tarde, disso estamos convencidos, das fileiras de nossos adversários da imprensa sairão os combatentes sérios da Doutrina. **A K.** 1865 pág 362.

Qual a vossa opinião sobre a causa da Homossexualidade?

R - Se essa influência repercute da vida corpórea à vida espiritual, ocorre o mesmo quando o espírito passa da vida espiritual para a vida corpórea. Numa nova encarnação, ele trará o caráter e as inclinações que tinha como espírito; se for avançado, fará um homem avançado; se for atrasado, fará um homem atrasado. Mudando de sexo, poderá, pois, sob essa impressão e em sua nova encarnação, conservar os gostos, as tendências e o caráter inerentes ao sexo que acaba de deixar. Assim se explicam certas anomalias aparentes que notam no caráter de certos homens e de certas mulheres. **A Kardec** 1866 pág 4.

Nota. Essa é a explicação mais simples que podemos ter sem derramarmos nossos preconceitos sobre o assunto, quanto mais materializado é o espírito mais influência tem da matéria, deixemos de lado essa influência católica de punição, cada um tem a prova necessária ao seu desenvolvimento espiritual.

A prece é uma necessidade do espírito?

R - Todos povos oram, desde os selvagens até aos homens civilizados; a isto são levados pelo instinto, e é o que os distingue dos animais. Sem dúvida, oram de uma maneira mais ou menos racional, mas, enfim, eles oram. Aqueles que, por ignorância ou por presunção, não praticam a prece, formam, no mundo, uma ínfima minoria. **A K.** 1866 pág. 6

Qual o limite entre os reinos?

R – tudo se liga na obra da criação. Outrora se consideravam os três reinos como inteiramente independentes um do outro, e ter-se-ia rido daquele que tivesse pretendido encontrar uma correlação entre o mineral e o vegetal, entre o vegetal e o animal. Uma observação atenta faz desaparecer a solução de continuidade, e prova que todos os reinos não subsistem, na realidade são pelos caracteres gerais mais marcantes; mas sobre seus limites respectivos ele se confundem, ao ponto que se hesita em saber onde um acaba e o outro começa, e no qual certos seres devem ser classificados; tais são por exemplo os zoófilos ou animais plantas, assim chamados, porque ao mesmo tempo, têm do animal e da planta. **A K.** 1866 pág 66.

Que pensar da seita do espiritismo sem prece?

R – A colhida em seu início, por um sentimento geral de reprovação, nem mesmo viveu. Os homens e os Espíritos se uniram para repelir uma Doutrina que era, ao mesmo tempo, uma ingratidão e uma revolta contra a providência. Isto não era difícil, porque, ferindo o sentido íntimo da imensa maioria, trazia em si o seu próprio princípio destruidor. **A K.** 1866 106.

E a doutrina do espiritismo sem os espíritos?

R – Tem essa doutrina chances de prevalecer? As comunicações dos espíritos, como dissemos, fundamentaram o espiritismo. Repeli-las depois de tê-las aclamado é querer solapa-lo por sua base, tirar-lhe a pedra em que se assenta; tal não pode ser o pensamento dos espíritas sérios e devotados, porque isso seria absolutamente como aquele que dissesse cristão negando o valor dos ensinamentos do Cristo, sob o pretexto de sua moral é idêntica a de Platão. Foi nessas comunicações que os espíritas encontraram a alegria, a consolação, a esperança; foi por elas que compreenderam a necessidade do bem, da

resignação, da submissão à vontade de Deus; foi por elas que suportam com coragem as vicissitudes da vida, por elas é que não há mais separação real entre eles e os objetos de suas mais ternas afeições. Não é se equivocar sobre o coração humano, crendo que lhe possa renunciar a uma crença que lhe faz a felicidade! **Allan Kardec** 1866 pág 111

Sobre a Doutrina do espiritismo independente?

R – Independente de que? Uma outra carta diz claramente: é o espiritismo livre, não só da tutela dos Espíritos, mas de toda direção ou supremacia pessoal, de toda subordinação às instruções de um chefe, cuja opinião não pode, tendo em vista que não é infalível. (...) N's nos fizemos passar por profeta? Por Messias? Tomariam, pois a sério os títulos de grande sacerdote, de soberano pontífice, de papa mesmo com o qual a crítica aprovou nos gratificar? Não só não os outorgamos, mas os espíritas não no-los deram jamais é o ascendente de nossos escritos? o campo está aberto, como a nós para conquistarem as simpatias público. (...) São as instruções que damos, mas ninguém é forçado a elas se submeter – Têm eles a se lamentar de nossa censura? Nunca nomeamos ninguém, a não ser quando temos a louvar (...) Aliás se nossas instruções são más, nossas teorias são falsas, que isto pode ofusca-los? O ridículo, se há, será para nós. Têm eles, pois, de tal modo no coração os interesses do espiritismo, que temem vê-los periclitar entre nossas mãos? – Somos muito absolutos em nossas idéias? Somos um obstinado com o qual nada se pode fazer? Pois bem! Meu Deus, todos têm seus pequenos defeitos; nós temos o de não pensar ora branco, ora negro, temos uma linha traçada, e dela não nos desviamos para agradar a ninguém; é provável que assim o sejamos até o fim.

É nossa fortuna que se inveja? Onde estão nossos castelos, nossos carros de luxo e nossos lacaios? Certamente se tivéssemos a fortuna que se nos supõe, não seria dormido que ela teria vindo, e se bem que muitos amontoam milhões sob um telhado rude. Que fizemos do dinheiro que ganhamos? Como não pedimos conta a ninguém, não temos dá-las a ninguém. (...) Se é que ambicionam nossa posição, é no interesse do Espiritismo ou no seu? Que a tome, pois com todas as suas cargas, e, provavelmente, não acharão que isso seja uma sinecura tão agradável quanto o supõem. Se acham que conduzimos mal o barco, quem os impediu de tomar-lhe o governo antes de nós? E quem os impede ainda hoje? – se lamentam de nossas intrigas para fazer partidários? Esperamos que se venha a nós e nós não vamos a ninguém; não corremos atrás daqueles que nos deixam, porque sabemos que podem entrar a marcha das coisas; sua personalidade se apaga diante do conjunto. De outro lado, não somos bastante vão para crê que seja por nossa pessoa que se liga a nós; evidentemente, é pela idéia da qual somos o representante; é pois, a esta idéia que reportamos os testemunhos de simpatia que se quer muito nos dar. Em resumo o espiritismo independente é um contra-senso uma vez que a independência existe de fato e de direito, e que não há disciplina a ninguém.

ALLAN KARDEC 1866 pág 115.

Nota - Essa era a personalidade de Kardec, firme convicto, conhecedor de seu papel na obra, não se sujeitando as manias e sistemas de seus contemporâneos..

Regressão de memória, aeróbus, sono etc... Qual a explicação?

R – há aqui um duplo ensinamento: primeiro é o fato da magnetização de um espírito por outros espíritos, e do sono que lhe foi consequência; e, em segundo lugar, da visão retrospectiva dos diferentes corpos que animou.

Há, pois, para os espíritos, uma espécie de sono, que é um ponto de contato a mais entre o estado corpóreo e o estado espiritual. Trata-se aqui, é verdade, do sono magnético, mas existiria para eles um sono natural semelhante ao nosso? Isto não teria nada de surpreendente, quando se vêem ainda espíritos de tal modo identificado com o estado corpóreo, que tomam seu corpo fluídico por um corpo material, que crêem trabalhar como o faziam sobre a Terra, e que lhes sentem a fadiga. Se eles sentem a fadiga, devem sentir a necessidade do repouso, e podem acreditar se deitar e dormir, como crêem trabalhar, e ir em estradas de ferro. Dizemos que o crêem, para falar do nosso ponto de vista; porque tudo **é relativo**, e com relação à sua natureza fluídica, a coisa é inteiramente tão real quanto as coisas matérias são para nós.

Não são senão os espíritos de ordem inferior que têm semelhantes ilusões; quanto menos são avançados, mais seu estado se aproxima do estado do doutor Cailleux, Espírito avançado que se dá perfeitamente conta de sua situação. Mas nisso não é menos verdadeiro que teve a consciência de um entorpecimento análogo ao sono durante o qual vil suas diversas personalidades.

Um membro da sociedade explica esse fenômeno desta maneira: No sono humano, só o corpo repousa, mas o espírito não dorme. Deve ser o mesmo no estado espiritual; o sono magnético ou outro não deve afetar senão o corpo espiritual ou perispírito, e o espírito deve se encontrar num estado relativamente análogo ao do espírito encarnado durante o sono do corpo, quer dizer, conservar a consciência do seu ser. As diferentes encarnações do Sr. Cailleux, que seus guias espirituais queriam fazê-lo ver para sua instrução, puderam se apresentar a ele, como lembrança, da mesma maneira que as imagens se oferecem nos sonhos.

Essa explicação é perfeitamente lógica; foi confirmada pelos espíritos que, provocando o relato do doutor Cailleux, quiseram nos fazer conhecer uma nova fase da vida de além-túmulo. **Allan Kardec** 1866 pág 177-178.

A explicação do espírito Cailleux ao fazer regressão de memória por magnetização, não está em contradição com o livro dos espíritos?

R – Não há ali contradição, uma vez que o fato vem, ao contrário, confirmar a possibilidade para o espírito, de conhecer suas existências passadas. O Livro dos Espíritos não é um tratado completo do espiritismo; não faz senão colocar as bases e os pontos fundamentais, que devem se desenvolver sucessivamente pelo estudo e pela observação. Ele diz, em princípio, que depois da morte a alma vê suas emigrações passadas, mas não diz nem quando nem como isto se faz: estão aí os detalhes da aplicação que estão subordinadas as circunstâncias.

É um erro grande erro crer que as aptidões, as faculdades e as percepções são as mesmas em todos os Espíritos; como na encarnação, eles têm as percepções morais e as que se podem chamar matérias, que valem segundo os indivíduos. **Allan Kardec**. 1866 223.

Qual vossa opinião sobre a obra do Sr Roustaing?

R -Tem um mérito de não estar em nenhum ponto em contradição com o Livro dos espíritos e o Livro dos Médiuns.

O autor achou seguir um outro caminho (...) Tratou de questões que não julgamos oportuno abordar ainda, conseqüentemente lhe deixamos a responsabilidade, assim como aos Espíritos que os comentam, (...) não daremos às suas teorias, nem aprovação nem reprovação deixando ao tempo o cuidado de sanciona-las ou de contradize-las. Convém, pois, considerar essas explicações como opiniões pessoais aos espíritos que as formularam, (...) Dá ao Cristo, em lugar de um corpo carnal, um corpo fluídico concretizado, (...) sua natureza espiritual, teve que passar EM APARENCIA, essa palavra é incessantemente repetida em todo o curso da obra (...) Sem prejudgá-la, diremos que já foram feitas objeções sérias sobre essa teoria, e que, na nossa opinião os fatos podem perfeitamente se explicassem sair das condições da humanidade. (...) achamos que certas partes são desenvolvidas muito longamente, sem proveito para a clareza. Na nossa opinião, se, limitando-se ao estrito necessário, ter-se-ia podido reduzir a obra em dois, ou mesmo em um único volume, teria ganhado em popularidade. **Allan Kardec** 1866 pág 192.

Nota. A serenidade de Kardec em meio a tantas teorias que surgiam é de se admirar, ele, não podia rechaçar tudo que vinha, pois assim agindo abrigaria mais desafetos, mais antipatia, da parte dos inovadores, como afirmou o próprio: a sociedade se tornou um covil. Cada um queria colocar sua doutrina, sua interpretação pessoal, e isso é que mais dava ao mestre o espírito de prudência, com palavras corretas, sem contemporizar muito dava o veredicto, quando não afirmava, com certeza era de se desprezar, mas, ele definiu a teoria como falsa, quando adotou a postura de afirmar em A GENESE cap XV item2, quase três anos após a publicação do livro em questão, como sendo o

corpo de Jesus Carnal, como na questão do Espírito de Verdade, seu Guia espiritual, no qual afirma a teoria docetista ser ele uma falange, totalmente em confronto cós codificadores, se é melhor rejeitar uma mentira, essa teoria traz várias, denotando seu caráter suspeito, aliás, essa é a teoria de outro controverso autor espiritual chamado Ramatis, que se intitula grande sacerdote antigo pregando contradições no meio espírita. Qual o interesse de tal pensamento? Primeiro, se Jesus estava ali com Kardec o guiando de maneira particular, como pode esses introduzir suas doutrinas? Logo é necessário descaracterizar a presença do mestre, mesmo porque esses pregam como já é esperado, que Jesus não é o Cristo, para se colocarem no mesmo nível assim ficaria o dito pelo não dito, mas os superiores não se contradizem, um fatalmente é mentiroso, será o Cristo? Um “problema” de ser Jesus o Espírito de verdade é que Já estamos num espiritolicismo ou espiritismo católico velado, por isso o Mestre não se identificou, essa questão é apenas para sabermos o ascendente espiritual da doutrina dos espíritos, por isso é que Kardec definiu o espiritismo como filosofia moral, e não como religião.

É verdade que o Espírito de Verdade é uma falange de espíritos?

R – A qualificação de **Espírito de Verdade** pertence, não pertence senão a um e pode ser considerada como nome próprio; ela é especificada no Evangelho. De resto esse espírito se comunica muito raramente, e somente em circunstâncias especiais; deve se manter em guarda contra aqueles que se apoderam indevidamente desse nome. **A K.** 1866 pág 222.

Nota questão 113 L. E.

Os espíritos não podem se dar o nome de espírito de verdade?

R – não está na verdade dizendo que os espíritos superiores se dizem simplesmente Espíritos de Verdade, qualificação que não seria um orgulho mascarado sob um outro nome, e que poderia induzir ao erro se tomando ao pé da letra, porque ninguém pode se gabar de possuir a **verdade absoluta, não mais que a santidade absoluta.** **Allan Kardec** 1866 pág 222.

Nota. Santidade Absoluta em relação aos espíritos ou às criaturas, não em relação ao Ser Supremo.

Jesus veio ou não veio em carne?

R - Como homem, tinha a organização dos **seres carnais**; porém, como Espírito puro, desprendido da matéria, havia de viver mais da vida espiritual, do que da vida corporal, de cujas fraquezas não era passível. **A Gênese** cap. XV item 2.

A sua superioridade com relação aos homens não derivava das qualidades particulares do **seu corpo**, mas das do seu Espírito, que dominava de modo absoluto a matéria e da do seu perispírito, tirado da parte mais quintessenciada dos fluidos terrestres (cap. XIV, nº 9). Sua alma, provavelmente, não se achava presa ao corpo, senão pelos laços estritamente indispensáveis. **A Gênese** cap. XV item 2

A terra passará por grandes catástrofes para adentrar em uma nova era?

R - A terra, dissemos, não deve ser transformada por um cataclismo que aniquilaria subitamente uma geração. A geração atual desaparecerá gradualmente, e a nova lhe sucederá do mesmo modo sem que nada tenha mudado a ordem natural das coisas **Viúva Foulon. 1866 303**

Nota. Os profetas do absurdo querem aterrorizar as mentes fracas, com fantasias sem sentido, para ridicularizar o espiritismo, e zombar dos tolos que se deixam levar por teorias infantis.

Qual vossa opinião sobre o profeta Maomé?

R - Embora não consideramos Maomé como um profeta, porque ele empregou, para propagar sua religião, meios violentos e impuros, porque ele foi muito fraco para se submeter ele mesmo à lei comum, e porque se chamava o selo dos profetas, tudo em declarando que Deus podia sempre substituir o que lhe havia dado por alguma coisa melhor, e lhe mereceu, no entanto, por ter feito penetrar as mais belas doutrinas do antigo e do novo testamento, num povo que não era esclarecido por nenhum raio da fé, e deve a esse título parecer, mesmo aos olhos dos maometanos, como um enviado de Deus. **Allan Kardec 1866 pág 326.**

Que pensar da numerologia?

R – seguramente, se tal lei existir, um dia será conhecida. O espiritismo, que assimila todas as verdades, quando estas são constatadas, não irá repelir esta. Mas como, até o presente, nem por uma demonstração categórica, com ela só nos interessa de maneira muito indireta. Não dissimulamos a importância dessa lei, se é que ela existe, mas como a

porta do espiritismo estará sempre aberta a todas as aquisições da inteligência, ele se ocupa com as necessidades do momento, sem temer ser ultrapassado pelas conquistas do futuro. **Allan Kardec** 1868 pág 194.

Existe a geração espontânea?

R – Em nossa obra sobre a Gênese, desenvolvemos a teoria da geração espontânea como uma hipótese provável. Alguns partidários absolutos desta teoria admiraram-se que **não a tenhamos afirmado como princípio.** (...) A questão da geração espontânea está neste número. Pessoalmente para nós uma convicção e se a tivéssemos tratado numa obra comum, tê-lo-íamos resolvido pela afirmativa; mas numa obra constitutiva da doutrina, as opiniões individuais não podem fazer lei; não sendo baseadas em probabilidades não podíamos resolver uma questão de tal importância, apenas surgida, e que ainda está em litígio entre os especialistas. Afirmando a coisa sem restrição, teria sido comprometer a Doutrina prematuramente, o que não faremos nunca, mesmo para fazer prevalecerem as nossas simpatias.

O que, até aqui, deu força ao espiritismo, o que dele faz uma ciência positiva e de futuro, é que jamais avançou levemente; que não se constituiu sobre nenhum sistema preconcebido; que não estabeleceu nenhum princípio absoluto sobre a opinião pessoal, nem de um homem, nem de um espírito, mas somente depois que esse princípio recebeu a consagração da experiência e de uma demonstração rigorosa, resolvendo todas as dificuldades da questão. (...) Hoje há um fato demonstrado cientificamente de que a vida nem sempre existiu na Terra, e que aí teve um começo, a geologia permite seguir seu desenvolvimento gradual. Os seres primeiros do reino vegetal e do animal apareceram sem procriação, e pertencer às classes inferiores, como o constam as observações geológicas. À medida que se reuniram os elementos dispersos, as primeiras combinações formaram corpos exclusivamente inorgânicos, isto é, pedras e minerais de toda espécie. Quando esses mesmos elementos se modificaram pela ação do fluido vital- que não é o princípio inteligente- formaram corpos dotados de vitalidade, de uma organização. **Allan Kardec** 1868 pág 202

Sem discutir os dois sistemas, convém acentuar que o princípio da geração espontânea evidentemente só se pode aplicar aos seres das ordens mais ínfimas do reino vegetal e do reino animal, àqueles em os quais a vida começa a despontar e cujo organismo, extremamente simples, é, de certo modo, rudimentar. Foram esses, com efeito, os primeiros que apareceram na Terra e cuja formação houve de ser espontânea.

Assistiríamos assim a uma criação permanente, análoga à que se produziu nas primeiras idades do mundo. **A gênese cap. X item 21.**

Nota. A questão da geração espontânea foi colocada como hipótese, que até hoje, não se comprovou o contrário, em relação aos corpos infinitesimais, para a questão temos

algumas situações: a primeira é o acaso, infelizmente ainda em voga em nossos tempos, mas o acaso é o Deus dos materialistas, e nós estamos estudando questões científicas e não religiosas. A segunda é a possibilidade de a vida ter vindo de outros Planetas, que remete a outra pergunta: como nasceu a vida neste planeta de onde possivelmente veio a vida? Então cairíamos em um labirinto de especulações e voltariamos a questão da geração espontânea, a terceira é da vida surgindo da Terra com a combinação dos elementos com o fluido vital, que é a mais lógica, essa hipótese que Kardec lançou, mas nunca como princípio da doutrina, para infelicidade dos detratores, apesar dessa não ser refutada nas bases Kardequianas. A lucidez do Mestre é incomparável, todos os equívocos existentes nascem da falta de estudo mais aprofundado dessa obra, e das demais infelizmente.

A personalidade Allan Kardec

Muito se tem falado sobre o nosso Mestre e codificador da doutrina espírita, traço vacilantemente, um perfil da personalidade do Mestre de Lion que também poderia chamar de introdução ao estudo sobre suas possíveis encarnações. Para se conhecer uma pessoa, é necessário que se conheça seus hábitos, costumes, seu trabalho, a sociedade e a época em que viveu. Como base levei em conta seus escritos para assim formular uma teoria mais palpável no estudo que segue, continuarei em alguns pontos, com as perguntas fictícias.

O senhor recebia cartas de todas as partes do mundo o que fazia com as cartas anônimas?

R.- Tudo o que não estiver assinado é colocado no lixo, sem mesmo ser lido, porque os nossos trabalhos são múltiplos demais para podermos ocupar-nos daquilo que não tem um caráter sério. A. K.1860- 93.

Um leitor do Livro dos espíritos escreve uma carta para AK sobre um erro que esse tinha encontrado no livro dos espíritos. Um título que Kardec coloca em um de seus artigos é: O espiritismo e a gramática. Começa nesses termos:

Um grande erro de gramatical!

Após termina: “Os Espíritos que ditaram a frase em questão não são, pois, completamente tão ignorantes quanto o pretende esse senhor; estamos mesmo tentados em crer que disso sabem um pouco mais que ele, embora, em geral, se irrite muito pouco com a exatidão gramatical, à maneira de mais de um de nossos sábios que não são

todos a primeira força sobre a ortografia. *Moralidade*: É bom saber antes de criticar. Qualquer que seja, para acalmar os escrúpulos daqueles que disso não sabem mais, e crêem a doutrina em perigo por uma falta de linguagem real ou suposta, mudamos essa concordância na quinta edição de *O Livro dos Espíritos* que vem de aparecer, uma vez que: *Sem pena, aos rimadores temerários*

O uso ainda, eu creio, deixa a escolha dos dois.

É verdadeiro prazer ver o trabalho que se dão os adversários do Espiritismo para atacá-lo com todas as armas que lhes caíam à mão; mas o que há de singular é que, apesar da multidão de setas que lhe atiram, apesar das pedras que se semeiam em seu caminho, *apesar das armadilhas que se lhe estendem para fazê-lo desviar de seu objetivo*, ninguém ainda encontrou o meio de detê-lo em sua marcha, e que ganha um terreno desesperador para aqueles que crêem abatê-lo dando-lhe piparotes. Depois dos piparotes, os atletas do folhetim tentaram o imprevisto e desolador: com isso nem mesmo foi abalado, e não correu senão mais depressa. **Allan Kardec** 1861 191.

Nota. Com essa primeira passagem, vemos que o mestre tinha uma personalidade forte que, nem sempre se submetia aos fanfarrões que se metiam a saber mais que os outros e aos puristas da forma; como um grande gramático conhecia como ninguém, a língua francesa e que nesse ponto não deixou de tirar um casquinha do purista.

Objeção feita aos espíritos superiores

Nota. Kardec não aceitava as comunicações dos espíritos como prontas e verdades absolutas, tanto que as vezes até rebatia, argumentava, passava a limpo com seu ponto de vista, é esse o caso desta comunicação de Lazaro o amigo de Jesus, vejam, que a mensagem não é apócrifa, a questão é de conhecimento mesmo, quem é esse que condição moral de argumentar com os superiores? Com certeza não é um místico rezador.

Sobre os instintos

(Sociedade Espírita de Paris. - Médiun, senhora Costel).

Eu te ensinarei o verdadeiro conhecimento do bem e do mal que o Espírito confunde tão freqüentemente. O mal é a revolta dos instintos contra a consciência, esse tato interior e delicado que é o toque moral. Quais são os limites que os separam do bem que costeia por toda a parte? O mal não é complexo: ele é um, e emana do ser primitivo que quer a satisfação do instinto às expensas do dever. O instinto, primitivamente destinado a desenvolver no *homem animal* o cuidado de sua conservação e de seu bem-estar, é a única origem do mal; porque, persistindo mais violento e mais áspero em certas naturezas, impele-os a se apoderar do que desejam ou a concentrar o que possuem. O instinto, que os animais seguem cegamente, e que lhes é a própria virtude, deve ser, sem

cessar, combatido pelo homem que quer se elevar e substituir o grosseiro instrumento da necessidade pelas armas finamente cinzeladas da inteligência. Mas, pense, o instinto não é sempre mal, e, freqüentemente, a Humanidade lhe deve sublimes inspirações, por exemplo, na maternidade e em certos atos de devotamento, onde substitui, segura e prontamente, a reflexão. Minha filha, tua objeção é precisamente a causa do erro, na qual caem os homens prontos a menosprezarem a verdade sempre absoluta em suas conseqüências. Quaisquer que possam ser os bons resultados de uma causa má, os exemplos não devem nunca fazer concluir contra as premissas estabelecidas pela razão. O instinto é mau, porque é puramente humano e a Humanidade não deve pensar que se deve despojar, ela mesma, deixar a carne para se elevar ao Espírito; e se o mal costeia o bem, é porque seu princípio, freqüentemente, tem resultados opostos a si mesmo que o fazem menosprezar pelo homem leviano e levado pela sensação. Nada de verdadeiramente bem pode emanar do instinto: um sublime impulso não é mais o devotamento do que uma inspiração isolada não é o gênio. O verdadeiro progresso da Humanidade é a sua luta e seu triunfo contra a própria essência de seu ser. Jesus foi enviado sobre a Terra para prová-la humanamente. Pôs a descoberto, bela fonte enterrada na areia da ignorância. Não perturbeis a limpidez da divina bebida com os compostos do erro. E, crede-o, os homens que não são bons e devotados senão instintivamente, o são mal; porque sofrem uma cega dominação que pode, de repente, precipitá-los no abismo. **Lazaro**

Nota de Kardec. Apesar de todo o nosso respeito pelo Espírito de Lázaro, que nos tem dado, tão freqüentemente, belas e boas coisas, nos permitimos não ser de sua opinião sobre estas últimas proposições. Pode-se dizer que há duas espécies de instintos: o instinto animal e o instinto moral. O primeiro, como o diz muito bem Lázaro, é orgânico; é dado aos seres vivos para a sua conservação e a de sua prole; é cego, e quase inconsciente, porque a Providência quis dar um contrapeso à sua indiferença e à sua negligência. Não ocorre o mesmo com o instinto moral que é o privilégio do homem; pode-se defini-lo assim: *Propensão inata para fazer o bem ou o mal*; ora, essa propensão prende-se ao estado de adiantamento, maior ou menor, do Espírito. O homem cujo Espírito já está depurado, faz o bem sem premeditação e como uma coisa muito natural, e é por isso que se admira sendo louvado. Não é, pois, justo dizer que "os homens que não são bons e devotados senão instintivamente, o são mal, e sofrem uma cega dominação que pode, de repente, precipita-los no abismo". Aqueles que são bons e devotados instintivamente denotam um progresso realizado; aqueles que o são com intenção, o progresso está em vias de se cumprir, é porque há trabalho, luta, entre dois sentimentos; no primeiro a dificuldade está vencida; no segundo, é preciso vencê-la; o primeiro é como o homem que sabe ler e lê sem dificuldade, e quase sem disso desconfiar; o segundo é como aquele que soletra. Um, por ter chegado mais cedo, tem, pois, menos mérito do que o outro?

Mensagem dada a Allan Kardec sobre a vontade do mestre de abandonar a Sociedade espírita de Paris em seu começo:

"A Sociedade formada por nós com o teu concurso é necessária; queremos que ela subsista e subsistirá, apesar da má vontade de alguns, como o reconhecerás mais tarde. Quando um mal existe, não se cura sem crise; ocorre assim com o pequeno e o grande: no indivíduo como nas sociedades; nas sociedades como entre os povos; entre os povos como o será na Humanidade. Nossa Sociedade, dizemos, é necessária; quando cessar de o ser sob sua forma atual, se transformará como todas as coisas. Quanto a ti, não podes, não debes te retirar; nós não pretendemos, não obstante, acorrentar teu livre arbítrio; dizemos somente que tua retirada seria uma falta que lamentarias um dia, porque ela entravaria nossos desígnios..." **Allan Kardec** 1862 p. 142.

Nota. Era da vontade dos espíritos superiores que ele comandasse a sociedade, mas os descontentes queriam porque queriam o espiritismo a moda deles e não dos espíritos.

Sobre os milhões de Kardec.

"Meu caro senhor, ri muito dos milhões com os quais me gratifica, tão generosamente, o Sr. abade V..., tanto mais que estava longe de desconfiar dessa boa fortuna. e que é ao Espiritismo que devo, segundo ele, minha imensa fortuna; onde, pois, pescou tudo isso senão no arsenal da calúnia? (...) Mas, diz-se, e vossas obras? Não vendestes caro os manuscritos? Um instante; é entrar aqui no domínio privado, onde não reconheço a ninguém o direito de se imiscuir; tenho sempre honrado os meus negócios, não importa ao preço de quais sacrifícios e de quais privações; não devo nada a ninguém, ao passo que muito me devem, sem isto, teria mais do dobro do que me resta, o que faz que, em lugar de subir a escala da fortuna, eu a desço. Não devo, pois, conta dos meus negócios a quem quer que seja, o que é bom constatar; todavia, para contentar um pouco os curiosos, que não têm nada de melhor a fazer do que se misturar com aquilo que não lhes diz respeito, direi que, se tivesse vendido meus Manuscritos, não teria feito senão usar do direito que todo trabalhador tem de vender o produto de seu trabalho; mas não vendi nenhum deles; ocorre que dei, pura e simplesmente, no interesse da coisa, e que se vende como se quer sem que disso me retorne uma moeda.(...) O Espiritismo acaba apenas de nascer, e as fases mais interessantes de seu estabelecimento não estão ainda cumpridas. Poder-se-ia, aliás, que, entre os Saul do Espiritismo de hoje, terá mais tarde os São Paulo; esperemos que não teremos que registrar os Judas. **Allan Kardec** 1862 p. 156

Nota. Aqui vemos um homem em posse de seus direitos, defendendo sua individualidade, não temos um homem com papas na língua, cheio de dedos para falar de

si com os outros, sem com isso ser desrespeitoso, ao estilo João Batista derrama sobre quem se apresenta ser o que não é. Aqui temos a verdadeira religiosidade completamente afinado com o Livro dos Espíritos 827 , O verdadeiro amigo é o que avisa o outro dos perigos e é assim que Kardec procede.

Aviso

Foi-nos dirigido um manuscrito bastante volumoso, chamado: O Amor, *revelações do Espírito da 3a ordem da série Angélica do irmão P. Montani*. Não estando esse envio acompanhado de nenhuma carta, ignoramos quem foi a pessoa a quem dele somos devedor. Se esse número lhe caia sob os olhos, pedimos consentir nos fazer conhecer, afim de que possamos agradecer-lhe. Diremos, à espera disso, que esse trabalho encerra excelentes coisas, e que está baseado sobre a mais santa moral e sobre os princípios fundamentais do Espiritismo; mas ao lado disso há teorias arriscadas sobre diversos pontos e que poderiam dar lugar a uma crítica fundada; não saberíamos, de nossa parte, aceitar tudo o que ele contém, e veríamos inconveniente em publicá-lo sem modificações.

ALLAN KARDEC. 1862 195

Nota. Não é agradando a todos que se encontra a felicidade, pois quem faz isso que r ser maior que Jesus, maior prova de amizade é dizer a verdade, melhor do que dar sorrisos e não publicar nada, como fariam muitos “missionários” de hoje.

Eu disse e repito: vejo o objetivo, sei quando e como será alcançado. Se vos falo com esta segurança, é que tenho para isso razões sobre as quais a prudência que r que me cale, as conhecereis um dia. **Allan Kardec. 1863 378**

Nota. Não desviou de sua rota para agradar quem quer que fosse, cumpriu sua missão, prodigalizou o bem, espalhou a paz sem fazer concessões, quem tem o Espírito de Verdade como guia não pode temer nada.

Sempre ouvi dizer que um curioso, escutando atrás da porta, jamais ouviu um elogio seu; no entanto, somos testemunhas invisíveis; nosso número é infinito, o que ouvimos, contrariamente à moda terrestre, é o perdão, apreço, a benevolência; é a prática da caridade, a mais nobre das divisas. **SANSON espírito. 1864 pág 363**

Nota. A moral de Kardec era aos moldes do evangelho segundo o espiritismo, não saiba a vossa mão esquerda o que faz a direita.

O espiritismo caminha através de adversários numerosos que, não tendo podido pela força, tentam pela astúcia; insinua-se por toda parte, sob as máscaras, e até nas reuniões íntimas, na esperança de ali surpreender um fato ou palavra que, freqüentemente, terão provocado em seu proveito próprio. (...) É, pois, um dever para todo os espíritas sinceros e devotados repudiar e desaprovar **ABERTAMENTE**, em seu nome, os abusos de todos os gêneros que podem comprometê-la, a fim de não assumi-lhes a responsabilidade; pactuar com esses abusos seria tornar-se cúmplice deles, e fornecer armas aos nossos adversários. **Allan Kardec 1865 191.**

Nota. A postura de Kardec é oposta a que se tem hoje, no movimento espírita; não se discute, coloca-se todos os problemas debaixo dos panos, fazendo uma oficina de Hipócritas, fábrica de beatos, o que ele ensinava era isso, desaprovar tudo que não for espiritismo, lógico, dentro das regras morais, no debate sério, o que menos se faz.

Mestre, porque não se pronunciaste no enterro do Sr Didier seu amigo?

R - Direi primeiro que a família não havia disso expressado o desejo, eu não sabia se isso lhe seria agradável ou não. O espiritismo, que censura aos outros por se imporem, não deve incorrer numa mesma censura; ele não se impõe jamais: espera que se venha a ele.

Eu teria podido, sem dúvida, limitar-me nas generalidades e fazer abstração do espiritismo; mas de minha parte essa reticência teria podido ser interpretada como um temor ou uma espécie de retração de nossos princípios. Em semelhante circunstancia não posso falar senão decididamente ou calar-me; foi esse este ultimo partido que tomei. Se se tratasse de um discurso comum e sobre um assunto banal, isto teria sido de outro modo; mas aqui o que teria podido dizer tinha um caráter especial. **Allan kardec. 1866 pág.14**

Nota. No dizer de Jesus: é sim sim e não não, nos dias de Hoje, o que mais se faz é tentar agradar a todo mundo, nem que para isso, tenha que fingir, isso virou virtude, um erro é achar que religioso, tem que ser bobo da corte, se somos espíritas temos que nos apresentar como tal, se formos falar de espiritismo, que falemos de espiritismo e não de historinhas para fazer rir.

São Luis: faça uma saudação a Allan Kardec!

E Vós, **caro Mestre**, que Deus abençoe os vossos trabalhos; que vos sustente, e nos conserve o favor especial que nos concedeu em nos permitindo vos guiar e vos sustentar em vossa tarefa, que é também nossa.

Como presidente espiritual da sociedade de Paris, velo sobre ela e sobre cada um de seus membros em particular, e peço ao Senhor derramar sobre vós todas as suas graças e as suas bênçãos. **S. Luis** 1866 89.

Como disse Jesus aos Fariseus: como é que David chama o messias de Senhor, se David é o maior como chama então de Senhor?

Como é que são Luis chama Kardec de mestre? É porque sabia quem era ele! E não era qualquer um. Não temos um missionário rato de sacristia, temos uma alma forte, de personalidade, que enfrenta qualquer embate em nome da Doutrina.

Sobre a missão de Kardec diz **Hanenamm**:

Sim e, se observares as tuas aspirações e tendências e o objeto quase constante das tuas meditações, não te surpreenderás com o que te foi dito. Tens que cumprir aquilo com que sonhas desde longo tempo. É preciso que nisso trabalhes ativamente, para estares pronto, pois mais próximo do que pensas vem o dia. *Ob. Póst.* 278.

Nota. Desde longo tempo Já sonhava com a renovação do mundo, não era qualquer um.

Confirmação da missão de Kardec, **A VERDADE** fala:

Confirmo o que te foi dito, mas recomendo te **muita discrição**, se quiseres sair-te bem. Tomarás mais tarde conhecimento de coisas que te explicarão o que ora te surpreende. Não esqueças que podes triunfar, como podes falir. Neste último caso, outro te substituiria, porquanto os desígnios de Deus não assentam na cabeça de um homem. Nunca, pois, fales da tua missão; seria a maneira de a fazeres malograr-se. Ela somente pode justificar-se pela obra realizada e tu ainda nada fizeste. Se a cumprires, os homens saberão reconhecê-lo, cedo ou tarde, visto que pelos frutos é que se verifica a qualidade da árvore. *Ob. Póstumas.* 282

Nota. Aqui ele já começava a descobrir quem era e quem o guiava, mas não podia falar, para não malograr a obra.

P. — Que causas poderiam determinar o meu malogro? Seria a insuficiência das minhas capacidades?

R. — Não; mas, a missão dos **reformadores** é prenhe de escolhos e perigos. Previno-te de que é rude a tua, porquanto se trata de abalar e transformar o mundo inteiro. Não suponhas que te baste publicar um livro, dois livros, dez livros, para em seguida ficares

tranqüilamente em casa. Tens que expor a tua pessoa. Suscitarás contra ti ódios terríveis; inimigos encarniçados se conjurarão para tua perda; ver-te-ás a braços com a malevolência, com a calúnia, com a traição mesma dos que te parecerão os mais dedicados; as tuas melhores instruções serão desprezadas e falseadas; por mais de uma vez sucumbirás sob o peso da fadiga; numa palavra: **terás de sustentar uma luta quase contínua, com sacrifício de teu repouso, da tua tranqüilidade, da tua saúde e até da tua vida, pois, sem isso, viverias muito mais tempo.** Ora bem! Não poucos recuam quando, em vez de uma estrada florida, só vêm sob os passos urzes, pedras agudas e serpentes. **Para tais missões, não basta a inteligência. Faz-se mister, primeiramente, para agradar a Deus, humildade, modéstia e desinteresse, visto que Ele abate os orgulhosos, os presunçosos e os ambiciosos. Para lutar contra os homens, são indispensáveis coragem, perseverança e inabalável firmeza.**

Também são de necessidade prudência e tato, a fim de conduzir as coisas de modo conveniente e não lhes comprometer o êxito com palavras ou medidas intempestivas.

Exigem-se, por fim, devotamente, abnegação e disposição a todos os sacrifícios.

Vês, assim, que a tua missão está subordinada a condições que dependem de ti.

Espírito Verdade OBRAS PÓSTUMAS 283

Nota. Aqui, O espírito de Verdade o chama de reformador, alusão a Jan Huss 1373, no **ESE** cap, VI, ele o chama de **APÓSTOLO**. Os espíritos superiores não elogiam senão discretamente, aqui **A VERDADE**, ou **O Espírito de Verdade**, faz altos elogios ao mestre, como esse só João Batista, disse Jesus: Esse é mais que um profeta, é o meu anjo que virá a minha frente! Aí está ele, a frente de nada mais nada menos que o Cristo de Deus restabelecendo todas as coisas.

Nota. Os profetas eram evoluídos? João Batista era mais ainda, principalmente sabendo que com o Mestre estavam reunidos antigos profetas reencarnados, mesmo assim Jesus fala com outras palavras: não existe ninguém encarnado na Terra, mais evoluído que João Batista, e que ele voltará, para terminar a obra, foi o que conversaram no Tabor.

Quando me sobrevinha uma decepção, uma contrariedade qualquer, eu me elevava pelo pensamento **acima da Humanidade** e me colocava antecipadamente na região dos Espíritos e desse ponto culminante, donde divisava o da minha chegada, as misérias da vida deslizavam por sobre mim sem me atingirem. Tão habitual se me tornara esse modo de proceder, que os gritos dos maus jamais me perturbaram. **Allan Kardec OBRAS PÓSTUMAS 285.**

Nota. Essa passagem se explica, sem comentários!

A Reencarnação de Kardec

Segundo o que vejo, és muito capaz de levar a bom termo a tua empresa e tens que fazer grandes coisas. Nada, porém, de exagero em coisa alguma. Observa e aprecia tudo judiciosa e friamente. Não te deixes arrastar pelos entusiastas, nem pelos muito apressados. Mede todos os teus passos, a fim de chegares ao fim com segurança. Não creias em mais do que aquilo que vejas; não desvies a atenção de tudo o que te pareça incompreensível; virás a saber a respeito mais do que qualquer outro, porque os assuntos de estudo serão postos sob as tuas vistas. «**Mas, ah! a verdade não será conhecida de todos, nem crida, senão daqui a muito tempo!** Nessa existência não verás mais do que a aurora do êxito da tua obra. Terás que voltar, reencarnado noutra corpo, para completar o que houveres começado e, então, dada te será a satisfação de ver em plena frutificação a semente que houveres espalhado pela Terra. «Surgirão invejosos e ciosos que procurarão infamar-te e fazer-te oposição: não desanimes; não te preocupes com o que digam ou façam contra ti; prossegue em tua obra; trabalha sempre pelo progresso da Humanidade, que serás amparado pelos bons Espíritos, enquanto perseverares no bom caminho. «Lembras-te de que, há um ano, prometi a minha amizade aos que, durante o ano, tivessem tido um proceder sempre correto? Pois bem! declaro que és um dos que escolhi entre todos.» **Zéfiro** Obras Póstumas.

Nota. Terás que voltar para completar, mas não diz quando, segundo o espírito será em muito tempo, quando da frutificação das sementes plantadas pelo Mestre, ora o espiritismo não está tão espalhado no mundo quanto no Brasil, e infelizmente ainda mal compreendido; no atual estágio, os encarnados sentem em geral dificuldades de compreender o básico, quanto mais se ele desenvolver a Codificação.

Prossegue em teu caminho sem temor; ele está juncado de espinhos, mas eu te afirmo que terás grandes satisfações, antes de voltares para junto de nós «por um pouco». **A verdade** Obras póstumas 300

Nota. Vemos agora a relatividade do tempo, para um espírito de alta envergadura, pouco tempo, é muito para nós **EX:** Jesus disse: dentro de um pouco de tempo não me vereis e depois, voltar-me-eis a me ver. Esse pouco tempo durou 1857 anos. Pelo andar e desenvolvimento de movimento na época do mestre, que tinha só na América, 4000000 de espíritas, então projetou, que essa volta seria logo, seria no início do século XX, que não se cumpriu, já que O Movimento espírita recrudescceu por inúmeros fatos ocorridos na França e na Europa inteira, como por exemplo: o Processo dos espíritas ocorrido no final do século XIX, no qual vários espíritas foram presos, incluindo sua esposa.

Como afirmou Kardec em pleno vigor da física clássica: **O TEMPO É RELATIVO.** Isso por si só, já explica que não devemos tomar o tempo muito a peito e absolutamente. Um fato unânime entre os espíritos, é que não se pode determinar nenhuma data precisa para acontecimentos futuros, Já que esses acontecimentos, estão ligados ao livre arbítrio

dos humanos encarnados e desencarnados, logo essa data não pode não é de forma alguma, destruindo um argumento principal, para os caçadores da encarnação do Mestre, fazendo-os fixar no século passado esse fato, e tomando ao pé da letra, a suposição de Kardec, notem que ele não afirma, simplesmente supõem baseado nos acontecimentos até a data em que permanecia na terra.

240. A duração, os Espíritos a compreendem como nós?

“Não e daí vem que nem sempre nos compreendeis, quando se trata de determinar datas ou épocas.” Os Espíritos vivem fora do tempo como o compreendemos. A duração, para eles, deixa, por assim dizer, de existir. Os séculos, para nós tão longos, não passam, aos olhos deles, de instantes que se movem na eternidade, do mesmo modo que os relevos do solo se apagam e desaparecem para quem se eleva no espaço. **Livro dos espíritos.**

Quais seriam os Espíritos encarnados candidatos a Allan Kardec?

Dos candidatos que ouvi falar, constam: Chico Xavier, José Herculano Pires, Eurípedes Barsanufu, Alziro Zarur.

Chico Xavier. Alguns afirmam: *Não sabemos a envergadura desse espírito, que dedicou sua vida a prática da caridade, um exemplo de Médiun e de Homem de bem.*

Eu concordo plenamente, no que diz respeito às qualidades morais desse virtuoso Mineiro, que aos moldes do Cura D`ars, viveu o evangelho de Jesus, Mas temos alguns referenciais para nos guiarmos. O primeiro e primordial é a codificação, em particular, a ESCALA ESPÍRITA, que segundo o seu codificador, é a chave da ciência espírita. Fazendo uma análise sobre essa escala chegamos em pontos interessantes, Primeiro: a bitola de Chico é seu guia espiritual vulgarmente conhecido, Emmanuel, Já que Chico não pode ser mais evoluído que seu guia espiritual tiramos a primeira conclusão! Para isso façamos uma análise sobre essa personalidade. Se voltarmos ao tempo de Jesus, encontraremos essa personagem em volta de seu orgulho, vaidade intelectual, e processos reencarnatórios complicados, logo se o classificarmos na escala espírita nessa época, ninguém o colocaria como espírito de segunda ordem; ora, não é possível que um espírito saia de terceira ordem para espírito Superior em menos de 2000 anos, logo ele é no máximo um espírito de sabedoria, Já que os espíritos Superiores estão próximos de se tornarem puros, e se ele é um espírito de sabedoria, Chico é, computando-lhe suas virtudes, um espírito benévolo. Então como um espírito benévolo seria chamado de mestre pelos de sabedoria? Segundo em voga Kardec encarnou como Jan Huss em 1374 como precursor da reforma protestante, isto é, 200 anos antes de Lutero, foi queimado vivo lutando contra os abusos da igreja Católica, como poderia, um espírito mais evoluído que esse reencarnar 200 anos depois, servindo no exército de Don Ignácio de Loiola lutando a favor da Igreja católica contra a reforma na qual inspirou Jan Huss séculos antes? Não é lógico. Como pode um espírito no qual os SUPERIORES afirmaram: tua fé é como um muro de aço, é das que transportam montanhas e que

caminham sobre as águas, morreria de medo de sofrer um acidente de avião? Para quem morreu ao se entregar voluntariamente para ser queimado em nome do Cristo? Se compararmos o perfil psicológico de Kardec com o de Chico fica patente que esse não tem NADA rigorosamente NADA a ver com o outro. Um racional, o outro místico, um nunca perde uma oportunidade de esclarecer a verdade, o outro se esforça para agradar a todos mesmo mentindo, como no caso de uma obsedada que Chico afirma ser ela iluminada, para não constranger a mesma. Sem falar que Kardec é, com o pé nas costas muito mais evoluído que Emmanuel, ao ponto deste falar para Chico: Se algum dia eu me afastar de Kardec, fica com Kardec e me deixe; agora imaginem a situação: nosso Guia espiritual vem a nós e afirma “ se algum dia o que você proceder sobre qualquer coisa que eu ache errado, faça o que você achar melhor, porque é o mais correto a fazer. É uma situação risível, para que serve o guia espiritual, se não para aconselhar e conduzir em toda vida? Logo não é nem de sombra, mesmo que afirmem seus fãs, usando conjecturas inferiores como a de se meter na vida sexual de Kardec para justificar seus devaneios, mesmo se próprio Chico afirmasse, estaria esse tomado pela empolgação de seus adutores, que eram muitos . Essa figura Humilde trabalhadora não merece essas coisas, o que é dele Jesus já deu, não precisamos querer acrescentar nada, pois que não podemos, nem tirar nada, nada que fale seus opositores diminuirá essa figura do Século XX.

Um outro fato que concorre contra, é um caso confirmado por Chico em que o poeta Augusto dos Anjos tenta escrever uma poesia e que Chico sente muita dificuldade para expressar o pensamento “difícil” segundo Chico, no qual chegou a irritar o próprio Augusto dos anjos; afirma Chico: a poesia saiu, mas ela era muito maior e mais bonita. Como pode um espírito que foi gramático e poeta no século I Ac como Druida. Gramático no século XIV como Jean huss, gramático e poliglota no século XIX pode regredir?

Sobre a postura de Kardec para com um obsedado vemos a seguinte passagem:

Um senhor, que eu não conhecia, veio um dia me ver, e me disse que era médium; que recebia comunicações de um Espírito *muito elevado* que o encarregara de vir junto a mim fazer-me uma revelação a respeito de uma trama que, segundo ele, se urdia contra mim, da parte de inimigos secretos que ele designou. "Quereis, acrescentou, que eu escreva em vossa presença? De bom grado, respondi; mas devo dizer-vos, desde logo, que esses inimigos devem ser menos temidos do que credes. Eu sei que os tenho; quem não os tem? E os mais obstinados, freqüentemente, são aqueles a quem se fez mais bem. Tenho para mim a consciência de não ter feito, voluntariamente, mal a ninguém; os que me fizerem não poderão dizer-o mesmo, e Deus será o juiz entre nós. Vejamos, todavia, o aviso que vosso Espírito quer me dar". Sobre isso esse senhor escreveu o que se segue: "Eu ordenei a C... (o nome do senhor) que é o facho da luz dos bons Espíritos, e que recebeu deles a missão de difundi-la entre seus irmãos, de ir à casa de Allan Kardec, que deverá crer

cegamente no que lhe direi, porque estou em nome dos eleitos nomeados por Deus para velar pela salvação dos homens, e que venho anunciar a verdade”.

Eis o bastante, disse-lhe, não tomeis o trabalho de prosseguir. Essa exortação basta para me mostrar com qual Espírito estais relacionado; não acrescentarei senão uma palavra, é que para um Espírito que se quer fazer de **espertalhão, ele é bem inábil**. Esse senhor pareceu bastante escandalizado com o pouco caso que fiz de seu Espírito, que ele tivera a bondade de tomar por algum arcanjo, ou pelo menos por algum santo da primeira ordem, vindo propositadamente para ele. "Mas, disse-lhe, esse Espírito mostra suas intenções por algumas palavras que acaba de escrever, e é preciso convir que ele sabe bem pouco esconder seu jogo. De início, vos ordena: portanto, ele quer vos ter sob sua dependência, o que é próprio de Espíritos obsessores; ele vos chama *o facho da luz dos bons Espíritos*, linguagem passavelmente enfática e ambígua, bem longe da simplicidade que caracteriza a dos bons Espíritos, e por aí lisonjeia o vosso orgulho, e exalta a vossa importância, o que basta para torná-lo suspeito. Ele se coloca, sem cerimônia, em nome dos eleitos nomeados por Deus: jactância indigna de um Espírito verdadeiramente superior. Enfim, ele me disse que devo crer-lhe *cegamente*; isso coroa a obra. Está bem aí o estilo desses Espíritos mentirosos que querem que sejam acreditados sob palavra, porque sabem que têm tudo a perder em um exame sério. Com um pouco mais de perspicácia, ele saberia que não me paga com belas palavras, e que se dirigiria mal prescrevendo-lhe uma confiança cega.

De onde concluo que sois o juguete de um Espírito que vos mistifica e abusa de vossa boa-fé. Eu vos convido a prestar séria atenção nisso, porque se vós não vos guardais, ele poderá vos pregar uma peça a seu modo.” Não sei se esse senhor aproveitou a advertência, porque jamais o reví, assim como o seu Espírito. Eu não terminaria se contasse todas as comunicações desse gênero que me submetem, algumas vezes seriamente, como emanando dos maiores santos, da Virgem Maria, e mesmo do Cristo, e era verdadeiramente curioso ver as torpezas que se debitavam a esses nomes venerados; é preciso ser cego para se equivocar com sua origem, então que, freqüentemente, uma única palavra equívoca, um único pensamento contraditório, bastam para fazer descobrir a fraude a quem quer que se dê ao trabalho de refletir. Como exemplos notáveis de apoio, convidamos os nossos leitores a terem a bondade de se reportarem aos artigos publicados nos números da *Revista Espírita* dos meses de julho e outubro de 1858. Allan Kardec 1859 pág 218.

Essa era a postura de Kardec, muito e muito diferente do nosso pitoresco Chico Xavier, no mais Kardec crendo cegamente nos espíritos é demais para o humor de muitos.

José Herculano Pires. O discípulo fiel de Allan Kardec! Diferente de Camille Flammarion, que no seu discurso sobre o túmulo de Kardec reclamava que esse não dava

ouvidos as suas teorias, a bem da verdade O mestre não devia mesmo, Já que a ciência comprovou ser erradas as afirmações feitas por via mediúnica, sobre a uranografia geral.

Portador de um intelecto invulgar, Herculano Pires, trabalhou para evitar todos as invencionices do século trazidas pelos repórteres do além. Publicou obras primas espírita, mas também não foi Kardec, Já que as informações que vêm, contam que esse viveu como Druida encarnado com o mestre de Lion, mesmo porque , sua produção literária, apesar de contribuir em muito para desenvolver o espiritismo, em muitas passagens, e em alguns livros sua linguagem é um tanto hermética, caminho que Kardec Jamais usou.

Eurípides Barsanufó. O apóstolo Sacramentano. O médium mais evoluído que o Brasil recebeu nas linhas espírita, trabalhador da primeira hora do Cristianismo, já que, no século I foi discípulo de João o Evangelista, pregador da boa nova morreu martirizado, reencarnou no século II, como Cristão, e novamente morreu martirizado, denotando que já era convertido no sentido profundo da palavra, antes da vinda do Messias, nascido no final do século XIX, que vai ao encontro da previsão de Kardec, achando que encarnaria no final do século ou início do XX, Eurípides teve a honra que todos os espíritos do planeta sonham: Receber a visita do Mestre Jesus! Tinha transito com todos os espíritos superiores da história da Humanidade, todos os santos e mártires visitavam seu centro espírita, contrariando a teoria pessimista que afirma que os espíritos superiores não vêm a Terra senão em ocasiões raríssimas especiais. Dentre eles destacamos Kardec, Maria de Nazaré, Lutero, Joana D`arc, etc... Como Kardec foi estudioso, pedagogo, professor, ensinava ciências de toda ordem, no início do século vinte, fundou um colégio espírita com o nome Allan Kardec e ensinava o evangelho segundo o espiritismo para seus alunos na sala de aula, e adotava como Kardec o método Pestaloziano. Com tudo isso somado a seu favor, merecedor de quase todos os títulos necessários para ser um Kardec, mas também não é! Primeiro, Eurípides, não era um espírito superior, já que seu Guia espiritual era São Vicente de Paula, esse sim era superior Já que para guiar um espírito dessa magnitude, ser superior em moral e no intelectual, só sendo superior no sentido literal da escala espírita.. Segundo Manoel Philomeno de Miranda em o livro “Tormentos da Obsessão” página 123. Afirma ser Eurípides o ilustre Jean Gaspar Lavater. Que foi um dos pais do estudo do caráter através da fisionomia, vejamos que sempre ligado ao estudo e ao trabalho no bem. Mas também não é, já que Lavater estava desencarnado a época de Kardec, inclusive deu algumas comunicações registradas na revista espírita de 1868.

Alziro Zarur. Segundo afirmam alguns, sua instituição, a legião da boa vontade nascera espírita e se desviou para o assistencialismo. Com sua intenção de reunir todas as religiões, talvez usando a instrução de espírito VERDADE, caiu em um erro, pois que a união se fará na revolução do costume e pensamento humano, tentando costurar todas as religiões, caiu em uma interpretação que visa agradar todos os cultos, que não é o caminho traçado pela falange do Mestre. Com certeza não é.

Portanto concluo: Ele ainda não veio, como ensinam os espíritos: para grandes missões Deus chama seus grandes generais, e um general se apresenta com todos os seus títulos, um espírito de escol, com toda sua estatura espiritual, um espírito superior, um messias, Isto é, um enviado de Deus, só é conhecido após sua morte, sobre a reencarnação de Kardec, concreto só temos o passado, e os apontamentos do próprio Kardec, sobre isso tem o estudo do Sérió Sergio Fernandes Aleixo, no livro “Reencarnação Lei da Bíblia Lei do Evangelho, lei de Deus” que baseado na **codificação**, não em oráculos, traz-nos a comprovação que eleva verdadeiramente o nível daquele qual os espíritos chamavam de Mestre, o Profeta **Elias**, profetizado por Jesus que viria restabelecer todas as coisas, vide prefácio do ESSE. Por isso vemos um espírito do quilate de São Luís chamá-lo de mestre, daí, é que vem a afirmação na qual os espíritos fizeram ao apóstolo Lionês: “Tua fé, é como um muro de aço”, como o título de Apóstolo e reformador dado pelo Espírito Verdade, o que explica a facilidade que ele tinha de quando em quando se colocar acima da humanidade pelo pensamento, porque de fato já está em espírito, daí vem a afinidade com o Espírito de Verdade, que é o Próprio Cristo, e por isso Justifica-o como um general a comandar de combinação com Jesus a terceira revelação de Deus a HUMANIDADE. Glória a ele no mais alto dos céus, o anjo de Senhor, que ao bradar, não mais do deserto, não mais das fogueiras acesas, mas do céu Caiu! Caiu! A Grande Babilônia! E os Anjos do senhor, a saber, a falange do espírito de Verdade, acompanhou dizendo:

Ocupa-te com zelo e perseverança do trabalho que estás empreendendo com a Nossa colaboração; este LIVRO é também o Nosso. Teremos de revê-lo juntos a fim de que não encerre nada que não seja a expressão de Nosso pensamento e do Espírito VERDADE (3), sobretudo após finda a obra. Lembra-te que te ordenamos não só imprimi-la como propagá-la: Ela é um evento de utilidade mundial.”” Compreendeste bem tua missão; estamos contentes contigo. Agora, continua, pois não te deixaremos mais. Tem fé em DEUS e avante, com inteira confiança!”(4) "Estaremos contigo todas as vezes que o pedires e tu estarás também às Nossas ordens sempre que te chamarmos, pois o LIVRO feito é apenas parte da missão que te está confiada e já te foi revelada por um de Nós." "Estaremos contigo todas as vezes que o pedires e tu estarás também às Nossas ordens sempre que te chamarmos, pois o LIVRO feito é apenas parte da missão que te está confiada e já te foi revelada por um de Nós." "Em o número de ensinamentos que te foram dados, existem alguns que tu deves guardar, contigo só, até nova ordem; Nós é que te indicaremos quando a hora de publicá-los chegar ; enquanto isso, medita-os, a fim de estares pronto quando te dermos o aviso.”(...) Estamos em alerta para te suster, e o dia está perto em que o Espírito VERDADE esplenderá por toda a parte."A vaidade de certos homens que supõem saber tudo e pretendem tudo explicar a seu modo

de ver fará surgirem opiniões dissidentes; mas todos aqueles que tiverem em mira o grande preceito de JESUS se confundirão em um só sentimento de amor ao Bem e ficarão unidos por um só liame fraternal que abarcará um dia a Humanidade inteira; deixarão de lado as miseráveis disputas de palavras para se ocuparem dos princípios essenciais, pois a Doutrina Espírita, quanto ao fundo, será sempre uma só para todos os que receberem comunicações de Espíritos Superiores.” **JOÃO EVANGELISTA, SÓCRATES, PLATÃO, SANTO AGOSTINHO, SÃO LUIS, O ESPÍRITO DE VERDADE, FÉNELON, VICENTE DE PAULO, HAHNEMANN, FRANKLIN, SWEDENBORG e NAPOLEÃO PRIMEIRO;** OS demais habitam Esferas elevadas e, ou nunca viveram na Terra ou aqui apareceram em época imemorável. Concebe-se que de uma tal reunião espírita somente podiam sair palestras graves e impregnadas de sabedoria; e esta sabedoria nunca se desmentiu um só momento, e nunca uma palavra equívoca e inconveniente lhe maculou a pureza.

Nota. Essa é uma junção da primeira e da segunda edição.

Referências Bibliográficas

Livro dos espíritos 76ª edição FEB

Livro dos Espíritos 1ª edição Canuto De Abreu

Livro dos Médiuns FEB 62ª Edição.

Evangelho segundo o espiritismo FEB 112ª Edição

A Gênese 37ª Edição FEB

O Céu e o Inferno FEB 40ª Edição

Obras póstumas 26ª Edição FEB

Revista espírita 1858, 1859, 1860, 1861, 1862 *Tradução:* SALVADOR GENTILE

Revisão: ELIAS BARBOSA

1ª edição - 1.000 exemplares – 1993 2ª edição - 300 exemplares – 2001 © 1993 Instituto de Difusão Espírita

A obsessão o Passe e a Doutrinação. José Herculano Pires

Revista espírita 1863, 1864, 1865, 1866, 1867, 1869 1ª edição 1995 Instituto de difusão espírita.

Revista Espírita 1868 EDICEL

Tormentos da Obsessão 2ª Edição editora Leal.

Reencarnação Lei de bíblia, lei do evangelho, lei de Deus. 2ª Edição, editora Lachâtre

O espírito das revelações 1ª Edição Lachâtre. Com quem falaram os Profetas 1ª Edição Lachâtre.

A Bíblia sagrada João Ferreira de Almeida.

Eurípides O Homem, a Missão.

Artigo reproduzido com autorização do autor